



FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO
Armando Giestal Machado Fundada em 17 de Fevereiro de 2005

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

E

CONTAS

2012



Índice

Índice de Gráficos.....	4
Índice de Tabelas.....	4
Índice de Imagens	5
1. Enquadramento Geral	6
2. Estrutura Organizacional	7
3. Serviço ao Público.....	8
3.1. Visitantes do Museu Nacional Ferroviário	8
3.2. Utilizadores do Centro Nacional de Documentação Ferroviária.....	10
4. Exposições e Outras Iniciativas.....	12
5. Trabalhos Técnicos	14
5.1. Trabalhos Técnicos do Centro Nacional de Documentação Ferroviária	14
5.2. Trabalhos Técnicos do Museu Nacional Ferroviário	15
6. Revista “Comboios em Linha”	16
7. Recursos Humanos	17
8. Investimentos	19
8.1. Candidaturas e Programas Comunitários.....	19
8.2. Execução do programa de Investimentos	29
8.3. Evolução dos investimentos ao longo do Último triénio	31
8.4. Financiamento do investimento Executado.....	31
9. Relatório de Gestão.....	32
9.1. Análise Económica.....	32
9.2. Análise Financeira	35
9.3. Apreciação Global	35
10. Princípios de Bom Governo	36
10.1. Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação	36
10.2. Estruturas de Administração e Fiscalização	39
10.3. Prevenção de Conflito de Interesses.....	40
10.4. Princípios Relativos à divulgação de informação	40
11. Demonstrações Financeiras	41
11.1. Balanço	41
11.2. Demonstração das Variações Patrimoniais.....	42
11.3. Demonstração de Fluxos de Caixa	43



11.4.	Anexo ao Balanço e Demonstração de Fluxos de Caixa	44
11.5.	Mapa de Execução Orçamental	61
11.6.	Certificação Legal das Contas	63
11.7.	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	65
12.	Glossário	66

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução de Visitantes 2009/2012	8
Gráfico 2 – Evolução de visitantes por mês	9
Gráfico 3 – Evolução de Visitante por tipo e por mês.....	9
Gráfico 4 – Evolução de pedidos de consulta recebidos 2010/2012	11
Gráfico 5 - Evolução do indicador Horas de Referência/Horas de Leitura 2010/2012	12
Gráfico 6 – Dispersão de Número de Colaboradores por Origem	18
Gráfico 7 - Dispersão de Número de Colaboradores por Serviço	18
Gráfico 8 – Estrutura de Gastos	33
Gráfico 9 – Estrutura de Ganhos	34

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Evolução de receitas de Bilheteira e Loja 2010/2012.....	10
Tabela 2 – Colaboradores por Grupo Profissional 2011/2012.....	17
Tabela 3 – Programa de Investimentos.....	29
Tabela 4 – Execução de Programa de Investimentos 2010/2012	31
Tabela 5 – Evolução do Investimento Executado 2010/2012	32
Tabela 6 - Demonstração das Variações Patrimoniais a 31 de Dezembro.....	34
Tabela 7 - Balanço Sintético a 31 de Dezembro.....	35
Tabela 8 – Indicadores Económico-financeiros.....	36

Índice de Imagens

Imagem 1 – Crianças no Stand da FMNF durante as Festas de S. João e da cidade do Entroncamento	13
Imagem 2 – Visitantes no Stand da FMNF durante as Festas de S. João e da cidade do Entroncamento	13
Imagem 3 - Captura de ecrã “Mr. Steam and Friends”	20
Imagem 4 - Ensaios dinâmicos com a Carruagem Restaurante no dia 7 de Maio de 2012. Fotografia de Carlos Pinto.....	23
Imagem 5 - Passeio Europa Nostra no dia 2 de Junho de 2012	24
Imagem 6 - Ensaios dinâmicos com a composição presidencial. Linha do Minho, dia 20 de Dezembro. Fotografia de Pedro Mêda.....	24
Imagem 7 - Campanha	28
Imagem 8 - Layout para OPAC da Base de dados de Inventário	28

1. Enquadramento Geral

A Lei n.º 59/91 de 13 de Agosto, criou o Museu Nacional Ferroviário, reconhecendo interesse cultural do património ferroviário.

Posteriormente, pelo Decreto-Lei n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, foi criada a Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado (FMNF).

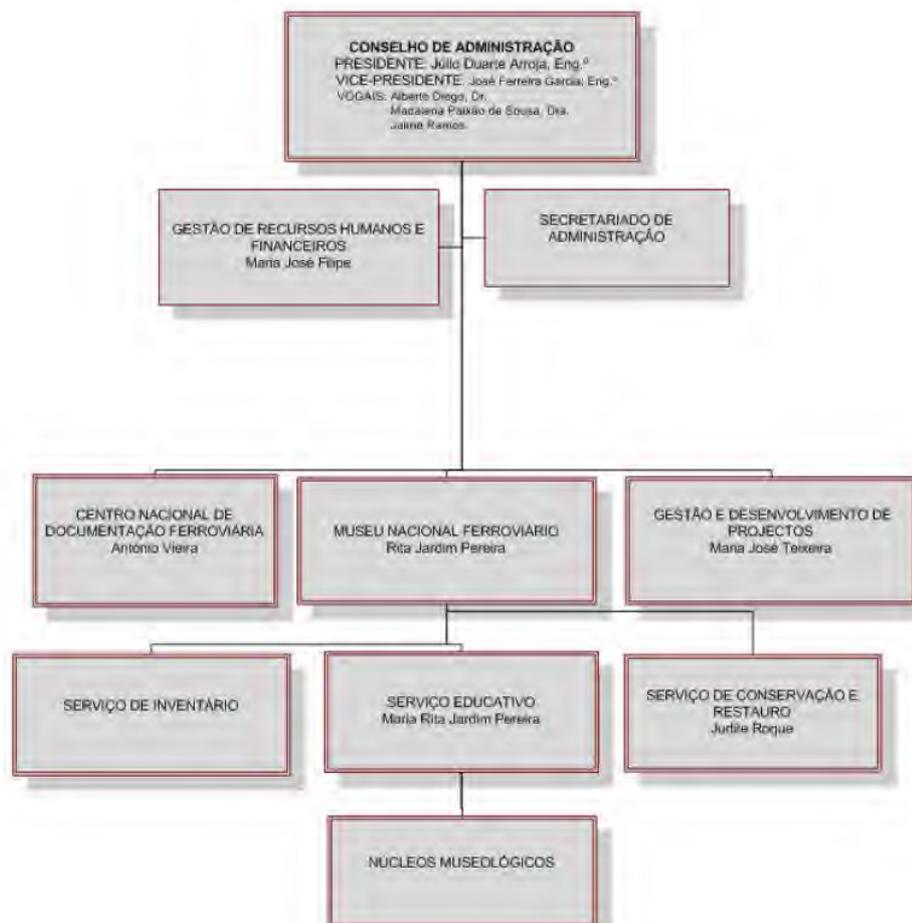
A Fundação Museu Nacional Ferroviário integra entidades públicas e privadas, tendo como missão: o estudo, conservação e valorização do Património histórico, cultural e tecnológico Ferroviário Português.

A Fundação está sediada no Entroncamento, mantendo uma delegação e o Centro Nacional de Documentação Ferroviária em Lisboa e núcleos do Museu Nacional Ferroviário em Arco de Baúlhe, Bragança, Chaves, Lagos, Lousado, Macinhata do Vouga, Nine, Santarém e Valença.

Na prossecução da sua missão, a Fundação tem adotado um conjunto de estratégias e políticas para a instalação do Museu Nacional Ferroviário e do Centro Nacional de Documentação Ferroviária, designadamente:

- alargamento do espólio ferroviário,
- obtenção de apoios junto de diversas entidades para o seu restauro e conservação,
- disponibilização e divulgação ao público.

2. Estrutura Organizacional



Elaborado por: DGP/GRHF

Nota: O presidente da Fundação apresentou a demissão em 3 de maio de 2013.

A Vogal do Conselho de Administração nomeada pela CP - Comboios de Portugal, EPE, Dr.ª Madalena Paixão de Sousa, foi substituída pela Dr.ª Isabel Vicente em 15 de março de 2013.

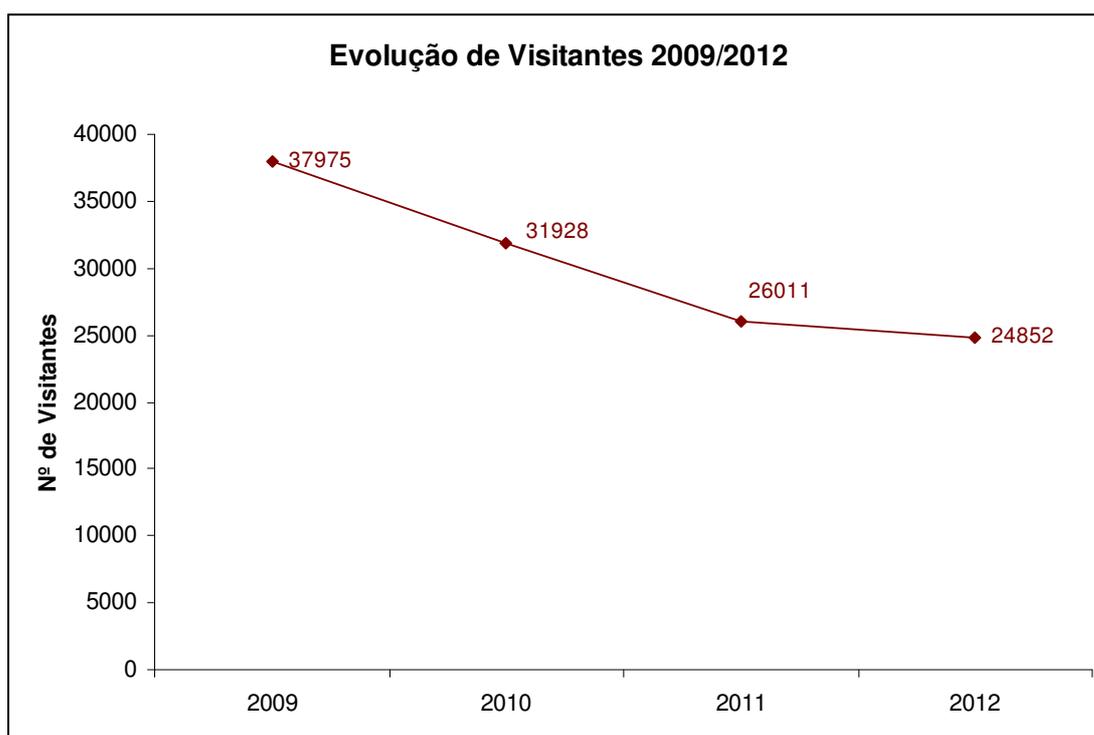
3. Serviço ao Público

3.1. Visitantes do Museu Nacional Ferroviário

O número de visitantes do Museu Nacional Ferroviário e seus Núcleos sofreu em 2012 uma redução de 1.159 visitantes face ao ano transato.

Esta evolução deve-se essencialmente ao fato de os investimentos curso, terem obrigado à diminuição do número de exposições e de atividades e conseqüentemente do número de visitantes

Gráfico 1 – Evolução de Visitantes 2009/2012

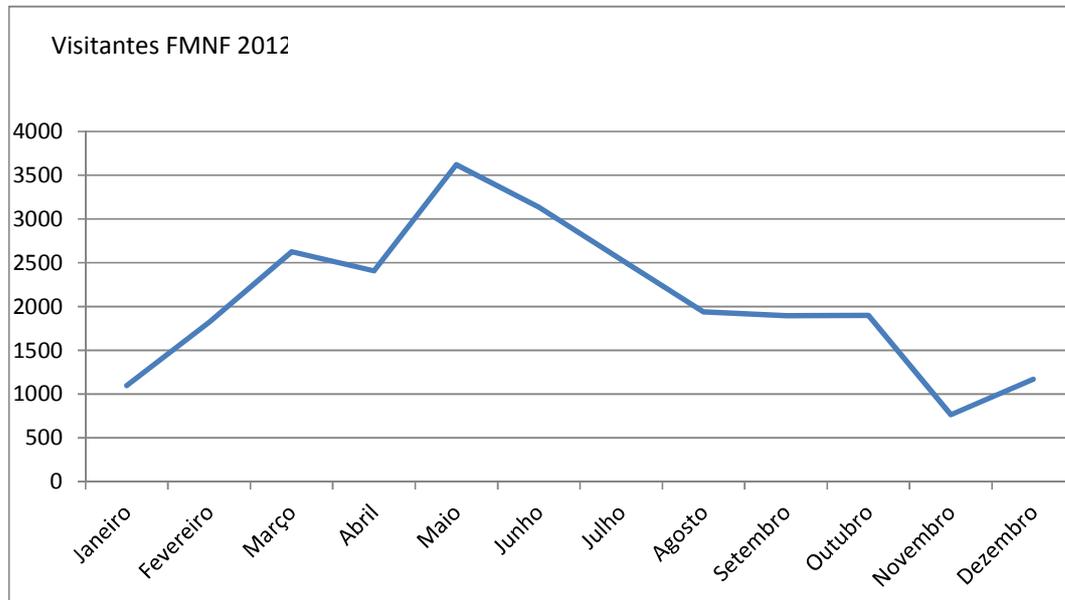


Elaborado por: MNF-SE/GRHF

Analisando a evolução mensal verifica-se que Maio, mês do Dia dos Museus, foi o que registou maior número de visitantes.

Gráfico 2 – Evolução de visitantes por mês

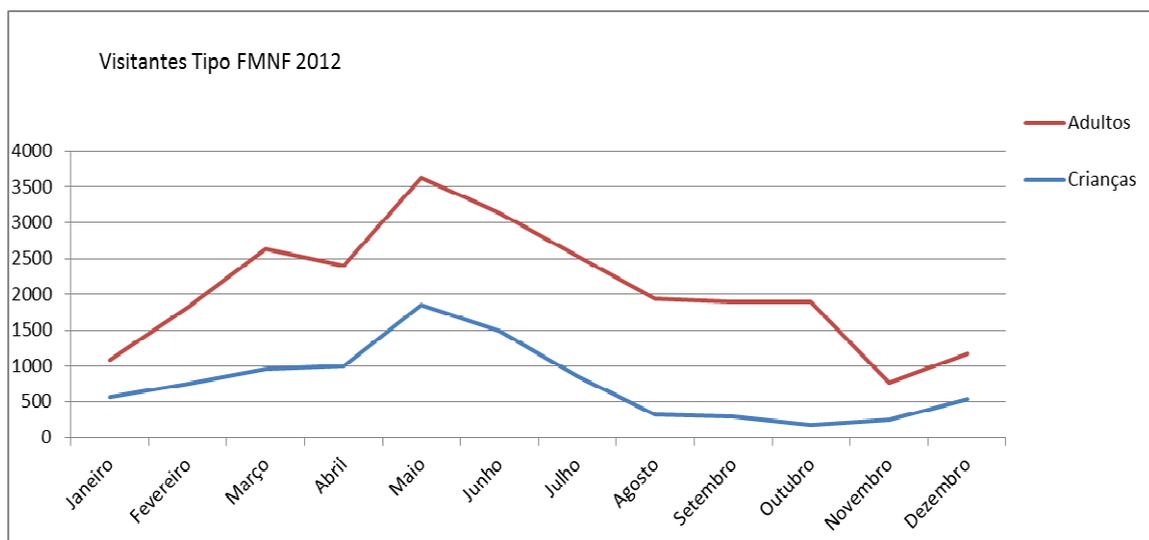
Visitantes FMNF 2012 – 24 912



Elaborado por: MNF/SE

Identificando os visitantes por faixa etária verifica-se que são os adultos que mais visitam o Museu Nacional Ferroviário.

Gráfico 3 – Evolução de Visitante por tipo e por mês



Elaborado por: MNF/SE

Em termos de receita apresentam-se os resultados da venda de bilhetes e de produtos de merchandising:

Tabela 1 – Evolução de receitas de Bilheteira e Loja 2010/2012

Origem	2010	2011	2012
Bilhética	10.994,70€	6.202,80€	1.204,53€
Merchandising e Revista	4.379,58€	2.401,75€	4.198,03€
Total	17.384,28 €	8.604,55 €	7.414,56 €

Elaborado por: GRHF

A variação negativa das receitas reflete a redução do número de visitantes e a gratuidade da entrada no Museu Nacional Ferroviário do Entroncamento, determinada para o período de duração das obras, e no Núcleo de Lousado, determinada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

3.2. Utilizadores do Centro Nacional de Documentação Ferroviária

Assinala-se o crescimento do número de pedidos de informação acerca da documentação à guarda da FMNF, bem como de consulta presencial na Sala de Leitura, fruto do trabalho de divulgação que a FMNF tem desenvolvido paulatinamente, nomeadamente através do seu sítio Web (1), da sua revista Comboios em Linha, bem como da participação em seminários e colóquios da especialidade (Património e/ou BAD).

Face à ausência de instrumentos de descrição documental para a maior parte do arquivo da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro, o tempo despendido no Serviço de Referência, nomeadamente na recuperação da documentação para satisfazer os pedidos de consulta dos utilizadores, é ainda elevado. Contudo, o Centro Nacional de Documentação Ferroviária tem

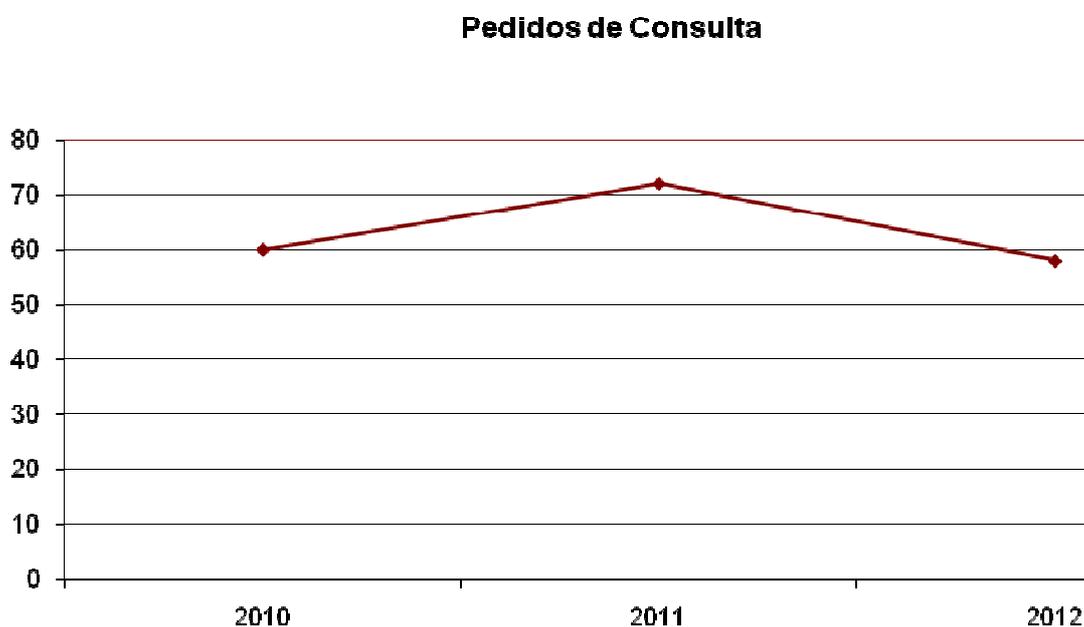
¹ <http://www.fmnf.pt/>

conseguido não só responder ao número crescente de pedidos, como tem logrado diminuir o tempo investido nas atividades relacionadas com o Serviço de Referência. Essa evolução pode melhorar exponencialmente, à medida que o Centro de Documentação evolui na produção de um catálogo completo dos fundos e coleções que tem à sua guarda, o que vem fazendo desde 2010.

Em 2012 os Fundos Documentais mais consultados foram: *Subfundo da Direcção Fiscal de Exploração dos Caminhos de Ferro (Fundo da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro)*; *Subfundo dos Caminhos de Ferro do Estado (Fundo da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro)*; *Fundo da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses*.

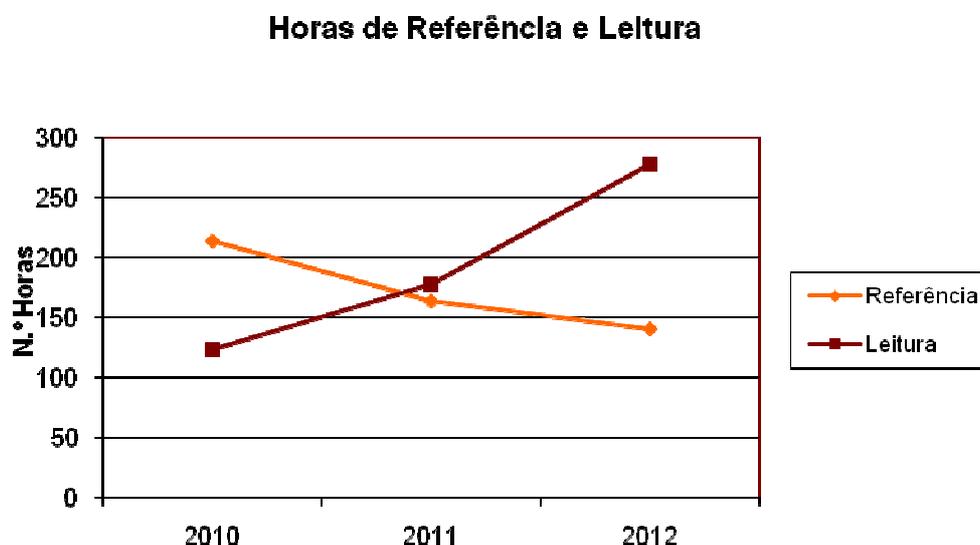
Os utilizadores do Centro Nacional de Documentação Ferroviária foram empresas do sector ferroviário (CP, REFER), Museus, Autarquias, Investigadores e Estudantes universitários.

Gráfico 4 – Evolução de pedidos de consulta recebidos 2010/2012



Elaborado por: CD

Gráfico 5 - Evolução do indicador Horas de Referência/Horas de Leitura 2010/2012



Elaborado por: CD

4. Exposições e Outras Iniciativas

Projeto “Entroncamento de histórias”

O projeto “Entroncamento de histórias” visou registar a memória oral dos ferroviários e do Entroncamento.

Teve o seu início no dia 18 de Maio (Dia Internacional dos Museus), com o encontro entre crianças e idosos no recontar da história dos caminhos-de-ferro e da cidade do Entroncamento. As crianças das escolas Colégio dos Navegantes, Escola Rumo ao Futuro, Jardim Escola João de Deus, vieram contar histórias dos seus antepassados, os idosos do Lar dos Ferroviários, do Lar da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, da Universidade Sénior e do Centro de Dia do Entroncamento deram o seu próprio testemunho e o Sr. Rui Ribeiro recolheu as imagens.

Com base nas imagens recolhidas e das peças produzidas por alunos de diversas Escolas do Entroncamento o projeto culminou com a produção de uma exposição, patente ao público, na Galeria Municipal do Entroncamento, entre 27 de Setembro e 7 de Outubro, celebrando as Jornadas Europeias do Património e Dia Mundial do Turismo (Setembro).

Festas de S. João e da cidade do Entroncamento

A Fundação esteve presente nas Festas Municipais. No stand, remodelado para o efeito, foi apresentada informação sobre a Fundação e seus projetos, tendo-se focalizado em atividades disponíveis para a camada mais jovem, nomeadamente, através de painel de pintura e disponibilização de desenhos para pintar e respetivos materiais necessários, convidando os mais pequenos a exporem os seus trabalhos no próprio stand.

Imagem 1 – Crianças no Stand da FMNF durante as Festas de S. João e da cidade do Entroncamento



Imagem 2 – Visitantes no Stand da FMNF durante as Festas de S. João e da cidade do Entroncamento



5. Trabalhos Técnicos

5.1. Trabalhos Técnicos do Centro Nacional de Documentação Ferroviária

Foram efetuados trabalhos técnicos em três fundos arquivísticos à guarda da Fundação.

O fundo arquivístico da *Direcção-Geral de Caminhos de Ferro* foi objeto das seguintes intervenções:

1) Intervenções gerais

- a) Armazenamento em depósito com condições ambientais controladas.
- b) Arrumação em estantes metálicas, ocupando cerca de 740 metros lineares.
- c) Disponibilização da documentação para divulgação, consulta e reprodução, de acordo com o estipulado na cláusula 9.ª do Protocolo de 24 de Outubro de 2008 e com a legislação arquivística aplicável (art. 17.º do Decreto-Lei 16/93, de 23 de Janeiro), bem como de acordo com o permitido pelas condições de organização, descrição e conservação que caracterizam este acervo.

2) Intervenções específicas

- a) Edição do catálogo da Coleção Fotográfica da *Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro* em formato papel e digital.
- b) Organização de uma exposição alusiva ao acervo da Coleção Fotográfica da *Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro*.
- c) Inventário dos Processos de Pessoal da Série *Pastas Biográficas*, integrante do Subfundo dos *Caminhos de Ferro do Estado* – Continuação da tarefa de 2011.
- d) Descrição, digitalização e disponibilização via Web da Série *Linha da Beira Alta*, que integra o Subfundo da *Direcção Fiscal de Exploração dos Caminhos de Ferro*.

5.2. Trabalhos Técnicos do Museu Nacional Ferroviário

Preparação da Nova Exposição Permanente

Após conceção e estruturação do Conceito Museológico assim como do Guião da futura Exposição Permanente do Museu Nacional Ferroviário, iniciou-se a recolha de imagens e peças a integrar a exposição.

A nova Exposição Permanente, perspectivada para o final de 2013., terá uma forte presença tecnológica, tendo-se definido e mapeado os equipamentos e a seleção dos respetivos conteúdos. com a empresa EDIGMA e com a colaboração do Centro de Documentação e do Gabinete de Desenvolvimento e Gestão de Projetos.

Iniciou-se a produção de conteúdos para os referidos equipamentos multimédia.

Com a empresa DOODLE e com o apoio científico da Dra. Maria João Bonina Grilo, deu-se início os trabalhos de definição de layout expositivo de textos, peças e imagens a integrar a exposição permanente.

Foram estabelecidos contactos com as empresas REFER e CP, com as associações de entusiastas dos caminhos de ferro e com investigadores particulares, no sentido de colaborarem com a produção de conteúdos para a exposição permanente.

Deu-se seguimento aos protocolos estabelecidos com o Museu da Farmácia e com o Museu da Ciência no sentido de ser garantida a correta identificação de alguns objetos da coleção.

Mantiveram-se os contactos com o Município de Vila Nova de Famalicão no sentido de transportar a Locomotiva 02049 para o Entroncamento e abrir o Núcleo de Nine ao público.

Plano Integrado de Recuperação

Deu-se continuidade ao Plano Integrado de Recuperação de material circulante e peças da coleção, nomeadamente:

- Restauro das locomotivas a vapor 005, 070, 855 e finalização das 027 e Pacific;
- Restauro de várias peças (cerca de 300) para a exposição permanente;

- Seleção e acompanhamento da deslocação de peças da oficina da EMEF na Figueira da Foz para o MNF, no Entroncamento.

Restauro do Comboio Presidencial

O Serviço de Conservação e Restauro da FMNF continuou a acompanhar a recuperação do Comboio Presidencial nas oficinas da EMEF em Contumil e têm recolhido e restaurado peças do Comboio Presidencial e promovido a produção de património integrado. Neste âmbito procederam à elaboração de um relatório do restauro efetuado .

Inventário Museológico

O serviço de inventário:

- criou as fichas de inventário no software *In Patrimonium*, tendo abrangido 80% das peças que irão integrar a exposição permanente, com designação, Número de CPMUS, Número de Inventário, dimensões;
- Promoveu e acompanhou o trabalho de levantamento fotográfico documental das peças da coleção da FMNF a integrar na exposição permanente, produzidas pelo fotógrafo contratado par o efeito Sr. José António;
- Promoveu o acondicionamento de peças e sua arrumação de reservas do museu, no edifício do Dormitório;

6. Revista “Comboios em Linha”

Após ter sido iniciada a produção e edição da revista Comboios em Linha, em Setembro de 2010, uma revista sobre a História, Património e Museologia Ferroviária, manteve-se a publicação semestral da mesma, tendo sido produzidos dois números desta publicação, sob os temas:

- Viagens, revista nº3, Maio 2012;
- Salvaguarda Património Ferroviário, revista nº4, Novembro 2012;

A revista tem tido uma boa aceitação pelo público, tendo sido reeditado o nº 2 da Revista “Industrialização e Caminhos de Ferro” por ter esgotado.

7. Recursos Humanos

A Fundação dispunha, em 31 de Dezembro de 2012, de 39 colaboradores, registando assim um aumento de 7, em relação a 31 de Dezembro de 2011.

Para efeitos deste relatório são considerados colaboradores os elementos que trabalham na Fundação mesmo que auferam remuneração da CP ou da REFER.

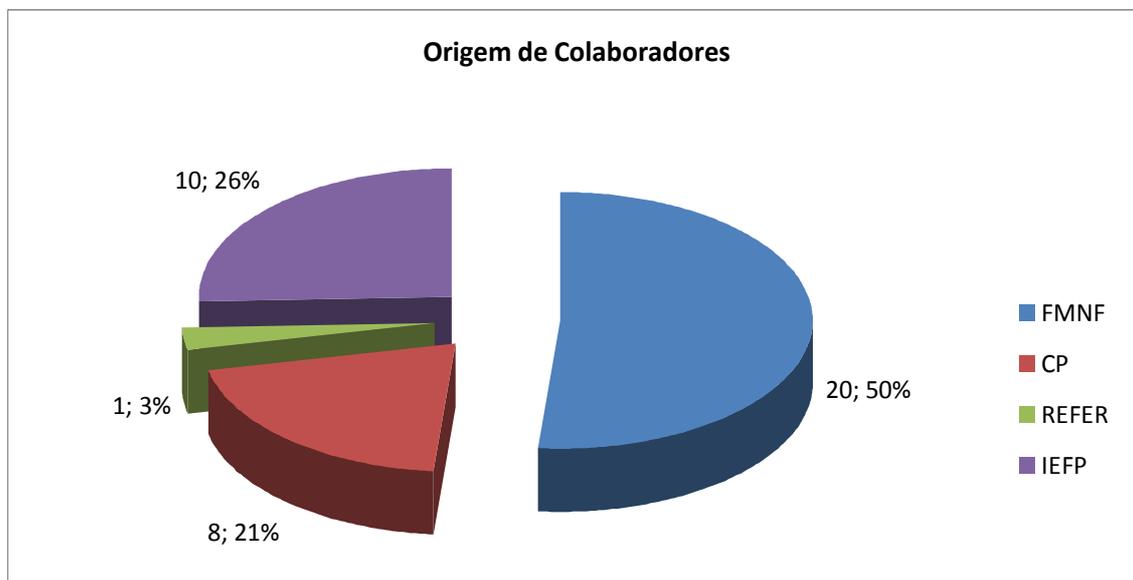
Tabela 2 – Colaboradores por Grupo Profissional 2011/2012

<i>Grupo Profissional</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
<i>Administradores e Membros de Conselho</i>	1	1
<i>Conselho Fiscal</i>	1	1
<i>Diretor</i>	1	0
<i>Técnicos</i>	9	10
<i>Administrativos</i>	7	8
<i>Rececionista e apoio a visitas</i>	3	0
<i>Operários</i>	8	15
<i>Auxiliares</i>	6	4
Total	36	39

Elaborado por: GRHF

O reforço no número de colaboradores foi feito com recurso às Medidas de Apoio ao Emprego disponibilizadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, nomeadamente através da Medida Contrato Emprego-Inserção.

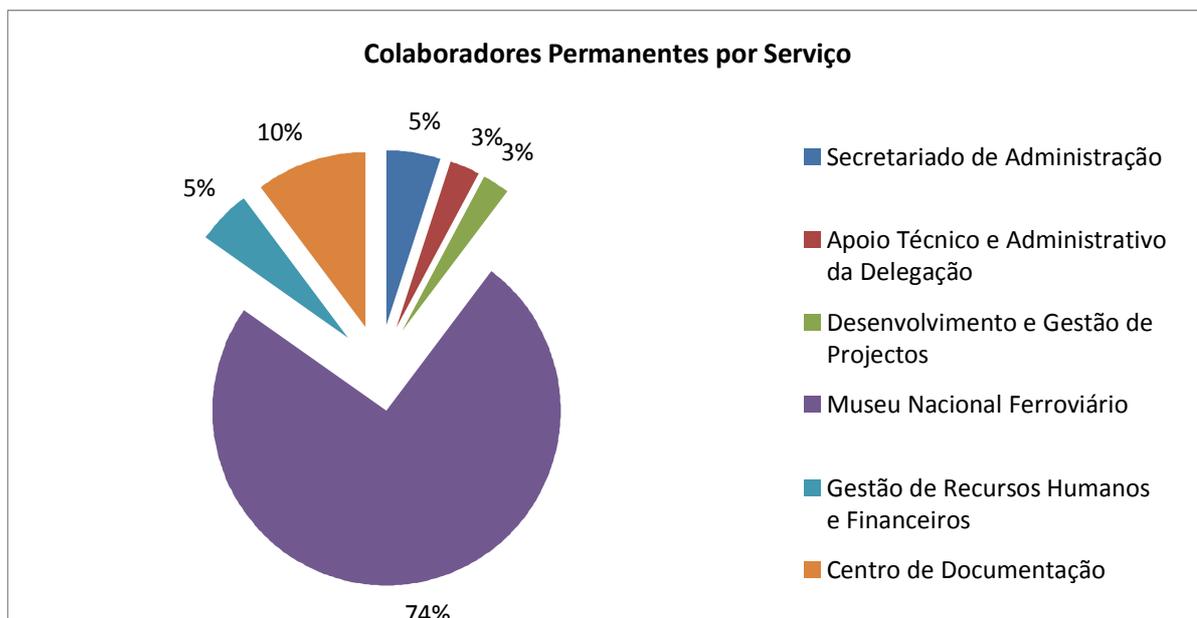
Gráfico 6 – Dispersão de Número de Colaboradores por Origem



Elaborado por: GRHF

O Museu Nacional Ferroviário é o serviço que integra a maior percentagem de colaboradores da Fundação (74%), sendo também o serviço mais disperso geograficamente.

Gráfico 7 - Dispersão de Número de Colaboradores por Serviço



Elaborado por: GRHF

8. Investimentos

8.1. Candidaturas e Programas Comunitários

Projetos já realizados ou em curso

START - Seamless Travel across the Atlantic area Regions using Sustainable Transport

Projeto co-financiado a 65% pelo Programa de Cooperação Territorial Espaço Atlântico, com 13 parceiros de Portugal, Espanha, França e Reino Unido. Este projecto iniciou-se no dia 1 de Janeiro de 2009 e terminou a 31 de Maio de 2013.

O projecto START teve como principais objetivos trabalhar as questões relativas à qualidade, acesso e fiabilidade da informação sobre transportes coletivos de passageiros bem como a articulação entre os serviços que prestam este tipo de informação e os pontos de interesse turísticos, patrimoniais e culturais.

A FMNF tem vindo a trabalhar ainda na sensibilização das crianças para o uso do transporte coletivo de passageiros, nomeadamente o comboio, como uma opção sustentável de mobilidade.

Tem-se trabalhado nas várias áreas do projeto, destacando como principais atividades desenvolvidas durante o ano de 2012:

- ❖ **Encerramento físico da Operação Local da FMNF “Mr. Steam @Friends”**. Esta operação cuja execução física decorreu entre Março de 2012 e Maio de 2012, consistiu no desenvolvimento duma solução inovadora e inédita em Portugal no serviço de acolhimento de grupos escolares (1º e 2º ciclo do ensino básico). Consiste num totem interactivo *Wireless Play* com conteúdos 3D, um filme e realidade aumentada. A projeção vídeo, que conta com um guião desenvolvido pela equipa do museu, promove o conhecimento da História das Viagens e dos transportes, nomeadamente, do transporte ferroviário, apelando e incentivando a sua utilização, sempre que possível. O narrador da História, uma personagem tridimensional chamada Mr. Steam, conta a história e interage com o técnico do museu, aquando do acolhimento do grupo. Conta uma história sobre as viagens no tempo e no espaço, com principal

enfoque na história universal dos comboios, desde as máquinas a vapor até à atualidade. Alguns dos comboios mostrados são tridimensionais e podem ser visualizados e manipulados em pormenor, com recurso à realidade aumentada. Este serviço destaca e chama a atenção para algumas peças da coleção do museu. O serviço cumpre as regras da acessibilidade e funciona nas Línguas Portuguesa e Inglesa.

Imagem 3 - Captura de ecrã “Mr. Steam and Friends”



- ❖ **Organização de workshop nacional.** Em parceria com o ISEL e com o apoio do Metro de Lisboa e da CP, a FMNF foi responsável pela organização de um *workshop* nacional sobre o projeto START. Este *workshop* serviu para a apresentação dos resultados do projeto, no seguimento do Fórum Internacional (Lisboa 2011), com especial incidência nos resultados obtidos pelos parceiros nacionais: CP, ISEL e FMNF.
- ❖ **Outras:** Participação no plano de disseminação para Portugal e Espanha; Organização de reunião de parceiros; Organização e participação em *road-show* para divulgação da Marca Inteira (resultado transversal do projeto START) e angariação de associados nacionais; Participação na elaboração de relatórios financeiros e de gestão.

Lo-Cloud – Local content in a Europeana Cloud

Participação em elaboração e submissão de candidatura de projecto ao Programa da Comissão Europeia *CIP-Competitiveness and innovation programme - Best Practice Network*, tendo a mesma sido aprovada.

O LoCloud, teve início em Março de 2013, terá a duração de 36 meses e consiste numa Rede de Boas Práticas. O consórcio é constituído por 33 parceiros de 25 países europeus, tendo um co-financiamento de 80%, incluindo custos com recursos humanos.

O LoCloud assenta no trabalho feito no projeto *EuropeanaLocal*, do qual a FMNF foi parceira, e, aos 5 milhões de conteúdos digitais colocados na Europeana, pretende-se agora acrescentar mais 4 milhões, aumentando a diversidade e riqueza dos conteúdos digitais disponíveis na mesma. Para o conseguir, o LoCloud vai explorar a infra-estrutura Cloud para disponibilizar serviços e instrumentos que ajudem a reduzir os requisitos tecnológicos para as pequenas e médias entidades culturais e facilitar a agregação de conteúdos digitais, em toda a Europa.

Museu Nacional Ferroviário – Remodelação do ex-Armazém de Viveres (inclui Nave 13 da Oficina de Vapor)

Projeto enquadrado no Programa de Ação para a Regeneração Urbana da Cidade do Entroncamento, aprovado em Junho de 2009 e PIT – Programa de Intervenção no Turismo, cuja candidatura foi submetida em Outubro de 2009, tendo o Contrato de Concessão de Apoio Financeiro sido assinado em Agosto de 2010. O contrato de financiamento com o Programa Operacional MaisCentro foi assinado em Outubro de 2010.

Durante o ano de 2012 o DGP procedeu a pedidos de reprogramação do projeto, articulou com o Programa MaisCentro e com o Departamento de Gestão Financeira assuntos relativos à Gestão de Pedidos de Pagamento e Gestão de Fornecedores.

As principais ações em 2012 relacionaram-se com a componente técnica, ou seja, continuaram-se as tarefas relacionadas diretamente com a montagem da exposição permanente, preparação de conteúdos para os equipamentos tecnológicos, entre outras. Estas tarefas têm sido coordenadas e executadas pela equipa do museu.

Relativamente a tarefas participadas pelo DGP, destaca-se a preparação e lançamento dos concursos públicos para as componentes de Museografia e Tecnologias e também a

preparação dos procedimentos para a aquisição do software de bilhética e gestão de loja, bem como para o equipamento fixo para a cafeteria.

Em termos de participação no trabalho técnico o DGP definiu, recolheu e organizou conteúdos para quatro equipamentos multimédia que constarão da exposição permanente do museu.

Passeios presidenciais: Viagens Turísticas em Comboio Histórico, Restauro do Comboio Presidencial

Este projeto foi objeto de candidatura ao Turismo de Portugal, IP/PIT-Programa de Intervenção do Turismo em Outubro de 2009, tendo o mesmo merecido aprovação e o Contrato de Concessão de Apoio Financeiro assinado em Agosto de 2010.

A Aquisição de Serviços “Recuperação e restauro dos veículos afetos ao comboio presidencial” foi adjudicada em Outubro de 2010, encontrando-se o trabalho a ser efetuado.

A operação em causa foi submetida para apreciação do MaisCentro em Junho de 2011 tendo sido aprovada com uma taxa de co-financiamento de 80%. O contrato de financiamento foi assinado em Novembro de 2011.

O âmbito deste projeto consiste no restauro dos veículos afetos ao comboio presidencial e na realização de passeios turísticos e de carácter cultural. O comboio será exposto no Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento.

Relativamente a este projeto, destacamos como principais ações realizadas durante o ano de 2012:

- ❖ Articulação com o prestador de serviços para o restauro dos veículos;
- ❖ Gestão da conservação e restauro do património integrada, em articulação com o Serviço de Conservação e Restauro do Museu;
- ❖ Articulação inicial com o Museu da Presidência, no sentido de envolver esta entidade no projeto, nomeadamente, na futura inauguração do comboio.
- ❖ Gestão das tarefas de preparação de dossier para homologação dos veículos para circulação na rede ferroviária nacional, tendo sido constituído um grupo de trabalho com elementos da REFER, CP, EMEF e IMT. Esta atividade incluiu a organização de ensaios dinâmicos na Linha do Norte com a Carruagem Restaurante, em Maio, bem como ensaios com toda a composição presidencial, em 20 de Dezembro de 2012.

- ❖ Preparação da atividade “Passeio Europa Nostra”. Passeio a bordo da Carruagem Restaurante, destinado ao grupo de peritos em Património Industrial aquando da sua visita a Portugal para a entrega anual dos Prémios Europa Nostra, percurso Lisboa (Cais do Sodré) – Cascais. A preparação desta atividade incluiu a gestão do grupo de trabalho referido no ponto anterior bem como toda a organização logística, em parceria com o Centro Nacional de Cultura.

Imagem 4 - Ensaios dinâmicos com a Carruagem Restaurante no dia 7 de Maio de 2012.

Fotografia de Carlos Pinto.



Imagem 5 - Passeio Europa Nostra no dia 2 de Junho de 2012



Imagem 6 - Ensaios dinâmicos com a composição presidencial. Linha do Minho, dia 20 de Dezembro. Fotografia de Pedro Mêda



- ❖ Elaboração da brochura “ Passeios Presidenciais: Conservação e restauro do comboio presidencial português”, em versão bilingue, língua portuguesa e inglesa. Este trabalho foi desenvolvido com a colaboração da equipa do Museu Nacional Ferroviário.

- ❖ Elaboração do folheto “Passeios Presidenciais”. Folheto destinado à distribuição para o público em geral. Foram elaborados folhetos em língua portuguesa e em língua inglesa.
- ❖ Elaboração de filme documental sobre o restauro do comboio.
- ❖ Elaboração de *teaser* publicitário, para Web, sobre o restauro do comboio.

Recuperação das Oficinas de Vapor Naves 14 e 15 e Circuitos

Projeto inicialmente integrado no Programa de Cooperação Estratégica “O Património Ferroviário Nacional: O Turismo Científico e Cultural como Produto Estratégico” submetido ao QREN - Programa Mais Centro em Julho de 2010 e aprovado em Outubro do mesmo ano.

A operação “Recuperação das Oficinas 14 e 15 e Circuitos foi submetida para apreciação em 2011, contudo, tornou-se necessário ajustar, elaborar e submeter nova candidatura em 2012. A nova operação foi aprovada em Dezembro de 2012.

Este projeto inclui a recuperação das Naves 14 e 15 da Oficina do Vapor, o que permitirá aumentar a área expositiva do museu bem como expor, em área coberta, vários veículos que constituem parte da coleção patrimonial de material circulante da FMNF.

Durante o ano de 2011 apenas os parceiros pertencentes à Região Centro (FMNF, Município do Entroncamento e Município de Águeda) submeteram as suas operações para apreciação e validação por parte do Programa MaisCentro. Os parceiros pertencentes à Região Norte (Bragança, Cabeceiras de Basto, Valença e Vila Nova de Famalicão) viram-se impedidos de o fazer devido a constrangimentos verificados entre a CCDR do Centro e do Norte, a que quer o Município do Entroncamento, quer a FMNF e os restantes parceiros são alheios. A situação encontra-se por resolver.

Desenvolvimento do projeto “Era uma vez a energia” – Recuperação e Musealização da Central Elétrica

O projeto “Era uma vez...a energia” introduz a vocação museológica do edifício da Central Elétrica associada à função original do edifício. Articula-se o exterior e interior do edifício e integram-se novas valências a concretizar através da instalação de um Centro de Informação e Demonstração de Energias Renováveis. O projeto inclui a recuperação do edifício, o restauro

do equipamento elétrico que o integra, a instalação de um centro sobre Energias Renováveis e um Plano de Atividades dirigidas, maioritariamente, à comunidade escolar.

O projeto foi apresentado à Fundação EDP em Dezembro de 2010 para eventual co-financiamento das componentes “Restauro do equipamento eléctrico” “Museografia” e “Plano de Actividades” tendo sido merecedor de um apoio financeiro desta entidade.

Durante o ano de 2012 não foi possível avançar na execução do projeto devido a vários constrangimentos, nomeadamente de origem financeira.

Projectos submetidos

Click – Communicative Learning by Interacting with Cultural Knowledge

Participação na preparação da candidatura do projeto ao Programa da Comissão Europeia Lifelong Learning. A candidatura não foi aprovada. O conjunto de parceiros acordou proceder à introdução de melhorias e voltar a submeter o projeto a uma nova call.

Linhas Cruzadas

Elaboração do projeto “Linhas Cruzadas” e submissão do mesmo à Fundação Calouste Gulbenkian (linha de apoio a atividades através da atribuição de subsídios). Este projeto consiste no tratamento arquivístico e disponibilização pública, vias presencial e Web, da Série Arquivística da Linha da Beira Alta. O trabalho foi desenvolvido em colaboração com a equipa do Centro Nacional de Documentação Ferroviária. Candidatura não aprovada.

X-RAY – Novos Olhares sobre Velhos Objectos

Elaboração do projeto “X-Ray – Novos Olhares sobre Velhos Objectos” e submissão do mesmo à Fundação Calouste Gulbenkian, linha de apoio a atividades através da atribuição de subsídios. Este projeto consiste na organização de uma exposição multidisciplinar que reunirá várias expressões artísticas a partir de objetos oriundos do ambiente ferroviário. O projeto foi desenvolvido em cooperação com o IADE-Creative University e com a equipa do Museu Nacional Ferroviário. Candidatura não aprovada

“The train is our Friend”

Elaboração e submissão de candidatura à Europa Nostra – *“European Union Prize for Cultural Heritage – Awards 2013*.

Elaborou-se candidatura da Operação Local da FMNF no projecto START (ponto 1.1.1 deste documento), dentro da categoria 4 – *Education, Training and Awareness Raising*. A elaboração da candidatura contou com a participação da Equipa do Museu. Aguarda-se decisão.

“Presidential Tours – Conservation and restoration of Portuguese Presidential Train”

Preparação da candidatura à Europa Nostra – *“European Union Prize for Cultural Heritage – Awards 2013*, para a qual se aguarda decisão.

Outras Ações

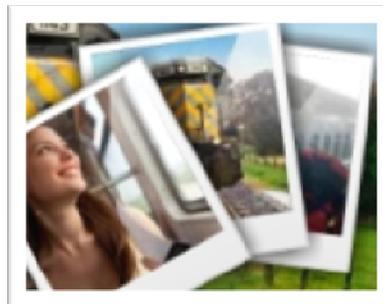
Museum @ web

Elaborou-se candidatura da Operação Local da FMNF no projecto START (ponto 1.1.1 deste documento), à maior conferência mundial sobre a aplicação de soluções tecnológicas em museus. A candidatura foi aprovada, tendo o projeto sido selecionado para as sessões de Demonstração.

Faça parte do Museu Nacional Ferroviário

Desenvolvimento e aplicação da Campanha de Recolha de Conteúdos Digitais para a futura exposição permanente do Museu Nacional Ferroviário. Esta campanha encontra-se em vigor, tendo-se vindo a receber algumas contribuições.

Imagem 7 - Campanha



OPAC – Open Public Access Catalogue para a coleção do museu

Desenvolvimento e classificação do catálogo Web da coleção museológica.

Preparação do interface Web que será disponibilizado ao público em articulação com a empresa gestora do site.

Imagem 8 - Layout para OPAC da Base de dados de Inventário

The screenshot shows the OPAC interface for the railway museum collection. At the top, there is a header with the logo of the Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado and the text "COLEÇÃO ONLINE". Below the header, there is a search bar with the text "Introduza a(s) palavra(s) que deseja pesquisar:". To the left of the search bar, there are navigation links for "PESQUISA GERAL", "PESQUISA AVANÇADA", "PESQUISA GUIADA", and "AJUDA". Below the search bar, there are options for "Registos com imagem" and "Modo de visualização: Lista". At the bottom of the page, there is a copyright notice "© FUNDAÇÃO MUSEU NACIONAL FERROVIÁRIO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS" and the logo "fweb". The main content area displays four images of railway vehicles: a blue steam locomotive, a blue diesel locomotive, a green diesel locomotive, and a green train car.

Gestão de parcerias internacionais

Gestão das parcerias com entidades como a FEDECRAIL – European Federation for Museum and Touristic Railways; IATM – International Association of Transport and Communication, Museu Nacional York, entre outros. No âmbito da gestão destas parcerias, em 2012 reuniu com elementos da FEDECRAIL e deslocou-se ao Museu de York para discussão de questões técnicas e de *benchmarking*. Organizou visita de dois técnicos do Museu de York ao Museu Nacional Ferroviário.

Avaliação Estratégica e Análise de Custo-Benefício da Implementação do Museu Nacional Ferroviário

Acompanhamento da realização do estudo acima referido, da responsabilidade do ISCTE Junior Consulting, que entrou em execução em 2012 e foi concluído durante o primeiro semestre de 2013

8.2. Execução do programa de Investimentos

O Investimento concretizado em 2012 centrou-se maioritariamente no Espólio Museológico, onde se inclui o Comboio Presidencial cujo restauro se encontra praticamente concluído, e na Requalificação do Armazém de Víveres e Nave 13 da Oficina de Vapor.

Neste ano o programa de Investimentos ascendeu a 1.6 milhões de euros com a seguinte desagregação:

Tabela 3 – Programa de Investimentos

Programa de Investimentos 2012	
Edifícios e outras construções	- €
Equipamento Básico	3.321,00 €
Equipamento de transporte	- €
Ferramentas e utensílios	626,80 €
Equipamento administrativo	62.022,29 €
Espólio museológico	709.001,12 €
Activos Intangíveis	11.365,20 €
Imobilizações em curso	844.095,12 €
Total	1.630.431,53 €

Elaborado por: GRHF

Destacam-se em seguida os investimentos de maior impacto financeiro, sendo que alguns deles ainda se encontram em execução:

Restauro do Comboio Presidencial (589.431,87€)

Foi terminado o restauro dos veículos que compõem o Comboio Presidencial iniciado em 2010. Em 2013 irá proceder-se à finalização do projeto, nomeadamente, a certificação dos veículos e integração do restante acervo museológico (mobiliário, loiças, iluminação, etc.). Este património (mobiliário, loiças, etc) foi em parte restaurado nas Oficinas de Conservação e Restauro do Museu Nacional Ferroviário e a sua colocação será efetuada nas instalações da Fundação no Entroncamento. Em 2013 será colocado em circulação, para passeios turísticos, com financiamento do Programa de Intervenção para o Turismo (10%) e do QREN (80%).

Requalificação do Ex- Armazém de Víveres (789.715,73€)

A empreitada de requalificação do ex-Armazém de Víveres, que integra a Nave 13 da ex-Oficina de Vapor, foi iniciada em 2010 e ficará concluída em 2013. Iniciou-se neste ano de 2012 a musealização dos espaços e correspondente desenvolvimento das tecnologias de suporte à exposição. As peças a expor estão a ser restauradas maioritariamente na Oficina de Conservação e Restauro do Museu Nacional Ferroviário.

Esta obra está a ser executada com financiamento do Programa de Intervenção para o Turismo (10%) e do QREN (80%), e possibilitará o alargamento das instalações do Museu Nacional Ferroviário, a existência de novas exposições permanentes e temporárias, assim como outros serviços de apoio ao visitante.

Quiosque Multimédia para serviço de acolhimento em museus para grupos escolares (1º e 2º ciclo do ensino básico) – Operação Local da FMNF “Mr. Steam @Friends” no âmbito do Projecto START (61.044,40 €)

Esta aplicação, desenvolvida com o co-financiamento da Comissão Europeia, consiste num totem interativo *Wireless Play* com conteúdos 3D, um filme onde é contada uma história sobre as viagens no tempo e no espaço, com principal enfoque na história universal dos comboios, desde o vapor até à atualidade e realidade aumentada.

Será colocado no serviço de acolhimento de grupos no Museu Nacional Ferroviário e será utilizado para a receção de grupos escolares.

Intervenções no Espólio Museológico (98.138,93€)

Ao longo do ano 2012 a Oficina de Conservação e Restauro do Museu Nacional Ferroviário intervencionou diversas peças do espólio da FMNF.

Estas operações de restauro encontram-se refletidas no valor das peças em Activos Fixos da FMNF.

8.3. Evolução dos investimentos ao longo do Último triénio

A tabela seguinte ilustra a evolução do Investimento no último triénio.

Realça-se que o investimento efetuado no ano em análise insere-se essencialmente nas rubricas de “Espólio Museológico” (Restauro do Comboio Presidencial) e “Imobilizações em curso” (Requalificação do ex-Armazém de Víveres e Nave 13 da Oficina de Vapor).

Tabela 4 – Execução de Programa de Investimentos 2010/2012

Execução de Programa de Investimentos 2010-2012			
	2010	2011	2012
Edifícios e outras construções	- €	8,00 €	- €
Equipamento Básico	56.640,00 €	29.647,31 €	3.321,00 €
Equipamento de transporte	1.880,00 €	- €	- €
Ferramentas e utensílios	3.000,00 €	319,00 €	626,80 €
Equipamento administrativo	- 14.549,98 €	39.939,33 €	62.022,29 €
Espólio museológico	242.126,94 €	1.102.659,25 €	709.001,12 €
Activos Intangíveis	- €	- €	11.365,20 €
Imobilizações em curso	210.692,13 €	714.481,70 €	844.095,12 €
Total	499.789,09 €	1.887.054,59 €	1.630.431,53 €

Elaborado por: GRHF

8.4. Financiamento do investimento Executado

Na tabela seguinte encontram-se identificadas as fontes financiamento que serviram de base ao investimento efetuado no último triénio.

No ano 2012 foi determinante à execução do Plano de Investimentos os “Subsídios ao Investimento”.

Tabela 5 – Evolução do Investimento Executado 2010/2012

Financiamento do Investimento Executado 2010-2012			
	2010	2011	2012
Investimento Total	499.789,09 €	1.887.054,59 €	1.630.431,53 €
Auto-financiamento	97.579,97 €	125.059,06 €	437.496,04 €
Subsídios ao investimento	- €	781.448,97 €	1.056.154,93 €
Outras fontes	402.209,12 €	980.546,56 €	136.780,56 €

Elaborado por: GRHF

Nota: O crédito obtido de fornecedores, incluído na rubrica “Outras Fontes” está líquido de co-financiamento.

9. Relatório de Gestão

9.1. Análise Económica

A Fundação Museu Nacional Ferroviário apresenta em 2012 um Resultado líquido positivo de 19.607,12€ (dezanove mil seiscentos e sete euros e doze cêntimos) que representa uma evolução favorável do resultado líquido de 112% em relação ao ano transato.

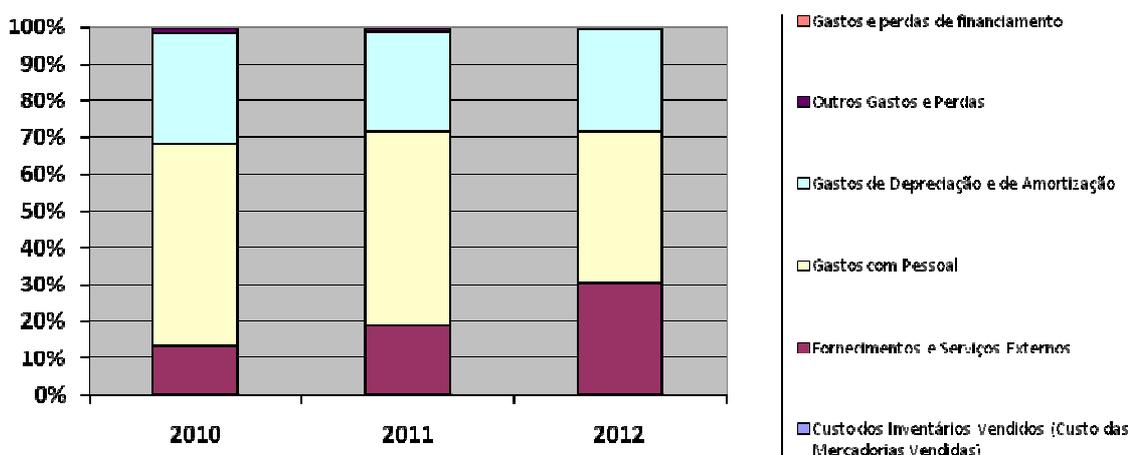
Esta recuperação do resultado líquido registado deve-se, essencialmente ao efeito conjugado da imputação dos trabalhos executados pela Oficina de Conservação e Restauro do Museu Nacional Ferroviário a cada um dos Bens Museológicos intervencionados, através do seu registo em “Trabalhos para a própria entidade”, a venda de sucata registada em “Outros rendimentos e ganhos” e a redução dos “Gastos com Pessoal”.

O Resultado Operacional regista uma evolução positiva relativamente ao obtido no ano 2011 atingindo o valor negativo de 15.592,49€.

Em 2012 a rubrica de “Gastos com Pessoal” apresentou um decréscimo de 27% em relação ao ano anterior na sequência da aplicação do disposto na Lei 64-B/2011 de 30 de dezembro.

Pela aplicação da lei e em cumprimento do despacho nº 113/2013 de 13 de janeiro de 2013 do Senhor Secretário de Estado da Administração Pública foram anuladas as remunerações do Presidente da Fundação (-66 176,06 €) e retidos os subsídios de férias e de natal do restante pessoal (-22 855,56 €) pagos em 2012.

Gráfico 8 – Estrutura de Gastos

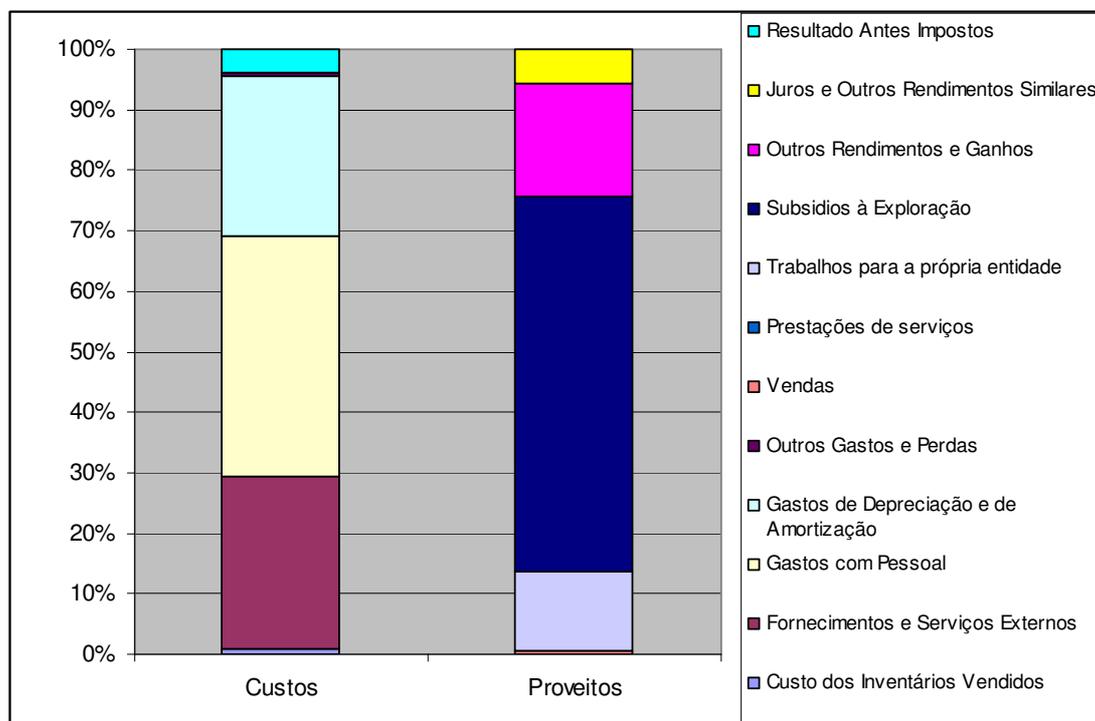


Elaborado por: GRHF

Os “Gastos com pessoal” – a rubrica de maior peso - representam 41,3% dos Gastos totais sendo a componente mais representativa da estrutura de Gastos.

Nos Rendimentos, à semelhança dos anos anteriores, a Rubrica “Subsídios à Exploração” é a componente de maior peso representando 61,94% dos Rendimentos totais.

Gráfico 9 – Estrutura de Ganhos



Elaborado por: GRHF

Tabela 6 - Demonstração das Variações Patrimoniais a 31 de Dezembro

	2010	2011	2012
Custo dos Inventários Vendidos (Custo das Mercadorias Vendidas)	2.517,83 €	2.795,42 €	6.130,89 €
Fornecimentos e Serviços Externos	87.906,98 €	144.781,80 €	217.138,14 €
Gastos com Pessoal	363.464,47 €	413.838,66 €	301.623,46 €
Gastos de Depreciação e de Amortização	200.283,77 €	210.383,18 €	199.858,67 €
Outros Gastos e Perdas	11.614,64 €	11.654,98 €	5.568,05 €
GASTOS e PERDAS TOTAIS	665.787,69 €	783.454,04 €	730.319,21 €
Vendas	4.379,58 €	4.129,53 €	4.198,03 €
Prestações de serviços	11.194,37 €	6.202,80 €	1.204,53 €
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	- €	98.138,93 €
Subsídios à Exploração	638.205,87 €	490.378,33 €	469.788,92 €
Outros Rendimentos e Ganhos	111.226,33 €	98.577,34 €	141.396,31 €
Juros e outros rendimentos similares	18.899,37 €	27.796,05 €	43.758,64 €
RENDIMENTOS e GANHOS TOTAIS	783.905,52 €	627.084,05 €	758.485,36 €
Resultados antes de impostos	118.117,83 €	- 156.369,99 €	28.166,15 €
Imposto estimado	3.939,20 €	6.156,99 €	8.559,03 €
Resultado Líquido do Exercício	114.178,63 €	- 162.526,98 €	19.607,12 €

Elaborado por: GRHF

9.2. Análise Financeira

O crescimento do Ativo ficou a dever-se fundamentalmente aos Investimentos em Curso. Este crescimento é financiado fundamentalmente pelo aumento do Fundo Patrimonial da Fundação, na medida em que os capitais próprios (Outras variações no capital Próprio) foram acrescidos, com o registo dos Co-financiamentos para Investimento recebidos.

Tabela 7 - Balanço Sintético a 31 de Dezembro

	2010	2011	2012
Activos fixos tangíveis	3.897.370,67 €	39.744.011,46 €	40.321.965,30 €
Activos intangíveis	0,00 €	0,00 €	8.523,90 €
Investimentos em curso	487.168,96 €	1.199.555,71 €	2.043.650,83 €
Inventários e Activos Biológicos	9.069,82 €	15.512,75 €	11.291,78 €
Diferimentos	0,00 €	0,00 €	2.834,10 €
Contas a receber	52.333,77 €	67.472,76 €	284.670,55 €
Meios Financeiros Líquidos	1.425.070,69 €	1.086.480,12 €	731.091,66 €
TOTAL ACTIVO	4.667.964,99 €	42.113.032,80 €	43.404.028,12 €
Fundos Próprios	1.016.944,00 €	1.056.944,00 €	1.056.944,00 €
Resultados Transitados	822.876,88 €	937.055,51 €	774.528,53 €
Outras Variações do capital próprio	2.324.849,79 €	39.101.318,12 €	40.805.491,12 €
Resultado Líquido do Exercício	114.178,63 €	-162.526,98 €	19.607,12 €
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	4.278.849,30 €	40.932.790,65 €	42.656.570,77 €
Contas a pagar	389.115,69 €	1.180.242,15 €	747.457,35 €
TOTAL PASSIVO	389.115,69 €	1.180.242,15 €	747.457,35 €
TOTAL CAP. PRÓPRIO+PASSIVO	4.667.964,99 €	42.113.032,80 €	43.404.028,12 €

Elaborado por: GRHF

9.3. Apreciação Global

Em 2012, a Fundação, conforme se constata pelos rácios financeiros apresentados, apresenta um bom nível de liquidez, situação que permite uma elevada autonomia financeira e uma boa capacidade para solver os seus compromissos. Realça-se, no entanto, que a Fundação, ainda não gera receitas que permitam a sua existência sem recurso a verbas do orçamento do Estado por via da CP e da REFER para fazer face ao desenvolvimento da sua atividade.

Tabela 8 – Indicadores Económico-financeiros

	Indicador	2010	2011	2012
Solvabilidade	Cap. próprios / Pass. Exigível	10,996	36,751	57,069
Liquidez geral	Activo circul. / Déb. c/prazo	3,820	0,990	1,374
Grau de Endividamento	Passivo/Activo líquido	0,083	0,026	0,017
Autonomia financeira	Cap. próprios / Activo total	0,917	0,974	0,983

Elaborado por: GRHF

10. Princípios de Bom Governo

10.1. Missão, Objetivos e Princípios Gerais de Atuação

De acordo a Lei Quadro das Fundações (Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho) a FMNF é enquadrada como Fundação Pública de Direito Privado.

A FMNF, conforme determinado pelos próprios estatutos, publicados em anexo ao DL n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, possui o Estatuto de Utilidade Pública.

Em conformidade com o art. 6.º da Lei-Quadro das Fundações, as Fundações criadas por Decreto-Lei, regem-se pelo diploma instituidor até à publicação de Decreto-Lei que o revogue.

Em consequência o Dec. Lei n.º 38/2005, de 17 de Fevereiro, e os Estatutos da Fundação, a ele anexos, poderão ser alterados na medida em que o legislador entenda deverem ser adaptados à Lei-Quadro das Fundações.

A esta Fundação aplicam-se, ainda, e em especial:

- A Legislação pertinente sobre Museus Portugueses e Património;
- As regras da contratação pública;

Missão

O estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português

A Missão será consubstanciada na Instalação e Gestão do Museu Nacional Ferroviário e dos respetivos núcleos museológicos, bem como do Centro Nacional de Documentação Ferroviária.

São objetivos da Fundação Museu Nacional Ferroviário:

- ◆ “A construção e adaptação das instalações necessárias ao funcionamento do Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento”
- ◆ “A construção e adaptação das instalações dos núcleos museológicos do Museu Nacional Ferroviário”
- ◆ “A criação de um centro de documentação e de um arquivo no domínio da história do caminho-de-ferro”
- ◆ “A investigação científica, histórica e antropológica do caminho-de-ferro”
- ◆ “A cooperação com estabelecimentos de ensino e investigação e com outras entidades que possam contribuir para o desenvolvimento de atividades e de estudos no âmbito dos fins da Fundação e do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “A edição e publicação, sob qualquer forma, de obras relacionadas com o património histórico, cultural e tecnológico ferroviário”
- ◆ “A dinamização de programas de voluntariado que se enquadrem no âmbito dos fins da Fundação”
- ◆ “A realização de conferências, colóquios, seminários, congressos e debates sobre o transporte ferroviário”
- ◆ “A instituição de prémios e a concessão de subsídios ou bolsas a investigadores que desenvolvam estudos cuja temática esteja direta ou indiretamente relacionada com os fins da Fundação e do desenvolvimento da ferrovia”
- ◆ “O intercâmbio com instituições congéneres, nacionais ou estrangeiras, que prossigam atividades afins”
- ◆ “A divulgação de linhas históricas e a colaboração com os operadores de transporte ferroviário no respetivo desenvolvimento”
- ◆ “Quaisquer outras atividades que se revelem adequadas aos fins da Fundação, nomeadamente no tocante à divulgação técnico-científica no âmbito do desenvolvimento da ferrovia”

- ◆ “deve estabelecer acordos com as entidades públicas ou privadas que tenham por objeto a colaboração recíproca para fins de identificação, reconhecimento, conservação, segurança, restauro, valorização e divulgação dos bens culturais móveis e imóveis relacionados com o transporte ferroviário.”
- ◆ “deve promover a inventariação e classificação dos bens culturais móveis e imóveis relacionados com o transporte ferroviário, podendo colaborar na instrução dos procedimentos administrativos necessários, por sua iniciativa ou a solicitação das entidades públicas competentes.”

São adotados instrumentos de gestão previsional adequados, tais como planos de atividades e orçamentos assentes no cumprimento rigoroso da missão e prossecução dos objetivos traçados e na respetiva sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental. São estabelecidos procedimentos internos de controlo da execução dos orçamentos.

Quer pelo enquadramento legal aplicável, quer pelas práticas internas adotadas, procura-se assegurar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, assim como a conciliação da sua vida pessoal, familiar e profissional.

Os *stakeholders* são informados periodicamente do modo como foi prosseguida a missão da Fundação, do grau de cumprimento dos objetivos, da forma como foi cumprida a política de responsabilidade social, de desenvolvimento sustentável e ainda da prossecução de meios para financiar a instalação do Museu Nacional Ferroviário, seus Núcleos e do Centro Nacional de Documentação Ferroviária assim como as suas atividades nomeadamente na vertente da investigação e da inovação e da integração de novas tecnologias.

É cumprida a legislação e regulamentação em vigor sendo adotado um comportamento eticamente irrepreensível, nomeadamente, no que respeita à aplicação de normas de natureza fiscal, de branqueamento de capitais, de concorrência, de proteção do consumidor, de natureza ambiental e de índole laboral, nomeadamente relativas à não discriminação e à promoção da igualdade entre homens e mulheres.

A Fundação pauta a sua conduta por tratar de forma equitativa todos os seus clientes, fornecedores, colaboradores e demais titulares de interesses legítimos. Neste sentido nas aquisições de bens e serviços são seguidas as orientações constantes do Código da

Contratação Pública sendo adotada uma conduta de observação rigorosa dos princípios da transparência, da igualdade, da concorrência, da imparcialidade, da proporcionalidade e da boa fé, tendo igualmente em conta o comportamento ético dos contratantes ou potenciais contratantes.

Todos os negócios são conduzidos com integridade e adequadamente formalizados, não havendo lugar a práticas de despesas confidenciais ou não documentadas.

10.2. Estruturas de Administração e Fiscalização

O Decreto-Lei n.º 38/2005 de 17 de Fevereiro, que constitui a Fundação Museu Nacional Ferroviário, estabelece que esta entidade tem os seguintes órgãos:

- ◆ Conselho de Administração
- ◆ Conselho de Fundadores
- ◆ Conselho Consultivo
- ◆ Conselho Fiscal

O Conselho de Administração é constituído por cinco membros. O Presidente nomeado por despacho conjunto do Ministro das Obras Públicas e Transportes e do Ministro da Cultura, o Vice-Presidente é eleito pelo Conselho de Fundadores os restantes três administradores são nomeados pelas seguintes entidades: CP-Comboios de Portugal, EPE; Rede Ferroviária Nacional – REFER, EPE; Câmara Municipal do Entroncamento.

Em 29 de Janeiro de 2011 foi nomeado por Despacho Conjunto de Suas Excelências Ministro das Obras Públicas e Transportes e Ministra da Cultura, Presidente, o Sr. Eng Júlio Duarte Arroja para um mandato de 3 anos

O Conselho Fiscal é constituído por três membros. Sendo o Presidente designado pelo Ministro das Finanças e os restantes membros um eleito pelo Conselho de Fundadores e outro uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas designada pelo Conselho de Fundadores.

O Conselho Fiscal reúne regularmente procedendo à verificação da regularidade dos registos contabilísticos e respetivos documentos de suporte. Anualmente verifica a exatidão e emite parecer sobre o plano de atividades e orçamento e sobre as contas anuais. Elabora Relatório anual sobre a sua ação fiscalizadora. A Sociedade de Revisores Oficiais de contas emite, ainda, a correspondente Certificação Legal das Contas.

10.3. Prevenção de Conflito de Interesses

A estrutura criada para a Fundação Museu Nacional Ferroviário assegura a segregação entre o Conselho de Administração (responsável pela função de administração executiva) e o Conselho Fiscal (responsável pela função de fiscalização)

Nenhum dos membros dos órgãos sociais participa ou participou em decisões que envolvam os seus próprios interesses.

10.4. Princípios Relativos à divulgação de informação

As informações referentes à missão, objetivos, atividades, projetos assim como os Estatutos estão disponíveis gratuitamente no site da Fundação em <http://www.fmnf.pt>.

11. Demonstrações Financeiras

11.1. Balanço

Fundação Museu Nacional Ferroviário

BALANÇO

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2012 (1)	31/12/2011 (2)	Variação % (1)-(2)
ACTIVO:				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis	7	42 365 616,13	40 943 567,17	3,47%
Propriedades de investimento	10	-	-	-
Goodwill		8 523,90	-	-
Activos intangíveis	8	-	-	-
Activos biológicos		-	-	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		-	-	-
Participações financeiras - outros métodos		-	-	-
Accionistas/sócios		-	-	-
Outros activos financeiros		-	-	-
Activos por impostos diferidos		-	-	-
		42 374 140,03	40 943 567,17	3,49%
Activo corrente:				
Inventários		11 291,78	15 512,75	-27,21%
Activos biológicos		-	-	-
Clientes		4 349,94	1 016,74	327,83%
Adiantamentos a fornecedores		885,56	-	-
Estado e outros entes públicos	15	16 052,45	3 524,72	355,42%
Accionistas/sócios		-	-	-
Outras contas a receber	15	263 382,60	62 931,30	318,52%
Diferimentos	15	2 834,10	-	-
Activos financeiros detidos para negociação		-	-	-
Outros activos financeiros		-	-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-	-
Caixa e depósitos bancários	4.2	731 091,66	1 086 480,12	-32,71%
		1 029 888,09	1 169 465,63	-11,94%
Total do Activo		43 404 028,12	42 113 032,80	3,07%
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital realizado	1	1 056 944,00	1 056 944,00	-
Acções (quotas) próprias		-	-	-
Outros instrumentos de capital próprio		-	-	-
Prémios de emissão		-	-	-
Reservas legais		-	-	-
Outras reservas		-	-	-
Resultados transitados		774 528,53	937 055,51	-17,34%
Ajustamentos em activos financeiros		-	-	-
Excedentes de revalorização		-	-	-
Outras variações no capital próprio	12	40 805 491,12	39 101 318,12	4,36%
Resultado líquido do período		19 607,12	(162 526,98)	-112,06%
Interesses minoritários		-	-	-
		42 656 570,77	40 932 790,65	4,21%
PASSIVO:				
Passivo não corrente:				
Provisões		-	-	-
Financiamentos obtidos	15	-	-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-	-
Passivos por impostos diferidos	14	-	-	-
Outras contas a pagar		-	-	-
		-	-	-
Passivo corrente:				
Fornecedores	15	45 440,10	42 249,61	7,55%
Adiantamentos de clientes		-	-	-
Estado e outros entes públicos	15	12 701,70	10 286,96	23,47%
Accionistas/sócios		-	-	-
Financiamentos obtidos	15	-	-	-
Outras contas a pagar	15	689 315,55	1 127 705,58	-38,87%
Diferimentos	15	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-	-
Outros passivos financeiros		-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-
		747 457,35	1 180 242,15	-36,67%
Total do Passivo		747 457,35	1 180 242,15	-36,67%
Total do Capital Próprio e do Passivo		43 404 028,12	42 113 032,80	3,07%

Entroncamento, 03 de Junho de 20132

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

11.2. Demonstração das Variações Patrimoniais

Fundação Museu Nacional Ferroviário

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2012 (1)	31/12/2011 (2)
Vendas e serviços prestados		5 402,56	10 332,33
Subsídios à exploração		469 788,92	490 378,33
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-	-
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade	3.4	98 138,93	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(6 130,89)	(2 795,42)
Fornecimentos e serviços externos		(217 138,14)	(144 781,80)
Gastos com o pessoal	6.1 / 16	(301 623,46)	(413 838,66)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos	11 / 12	185 154,95	126 373,39
Outros gastos e perdas		(5 568,05)	(11 654,98)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		228 024,82	54 013,19
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 / 8	(199 858,67)	210 383,18
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		28 166,15	264 396,37
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	9	-	-
Resultado antes de impostos (EBT)		28 166,15	264 396,37
Imposto sobre o rendimento do período	14	(8 559,03)	(6 156,99)
Resultado líquido do período		19 607,12	258 239,38
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		-	-
Resultado líquido do período atribuível a: (-)			
Detentores do capital da empresa-mãe		-	-
Interesses minoritários		-	-
<i>Resultado por acção básico</i>		-	-

(-) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

Entroncamento, 03 de Junho de 20132

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

11.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

Fundação Museu Nacional Ferroviário

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2012 (1)	31/12/2011 (2)
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		2 069,36	9 315,59
Pagamentos a fornecedores		(216 743,13)	(123 606,00)
Pagamentos ao pessoal		(301 148,28)	(413 611,28)
	Caixa gerada pelas operações	(515 822,05)	(527 901,69)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(10 274,67)	(4 306,98)
Outros recebimentos/pagamentos		411 720,75	36 579 957,72
	Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(114 375,97)	36 047 749,05
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(2 089 871,93)	(37 238 681,53)
Activos intangíveis		(11 365,20)	-
Investimentos financeiros		(13,49)	(23,36)
Outros activos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
Subsídios ao investimento		1 816 514,44	785 032,15
Juros e rendimentos similares		43 758,64	27 796,05
Dividendos		-	-
	Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(240 977,54)	(36 425 876,69)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	40 000,00
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	-
Dividendos		(34,95)	(462,93)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
	Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	(34,95)	39 537,07
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(355 388,46)	(338 590,57)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 086 480,12	1 425 070,69
Caixa e seus equivalentes no fim do período		731 091,66	1 086 480,12

Entroncamento, 03 de Junho de 20132

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

11.4. Anexo ao Balanço e Demonstração de Fluxos de Caixa

ANEXO

1 - Identificação da entidade:

A **Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado** é uma fundação que tem como objeto o estudo, a conservação e a valorização do património histórico, cultural e tecnológico ferroviário português, tendo como o objetivo específico a instalação e a gestão do Museu Nacional Ferroviário e dos respectivos núcleos museológicos (CAE 91331 R3) e tem a sua sede no Complexo Ferroviário da Cidade de Entroncamento, Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Concelho de Entroncamento, Distrito de Santarém.

A Fundação encontra-se abrangida pela Lei-Quadro das Fundações - Lei nº 24/2012 de 9 de julho, pelo que nos termos legais vai promover a alteração dos estatutos e solicitar a confirmação de utilidade pública requeridos por aquele normativo legal.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 – Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, em todos os aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC - Sistema de Normalização Contabilístico e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), aprovado pelo DL nº 36-A/2011 de 9 de março.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3 - Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro, segundo o princípio do custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as políticas contabilísticas requer o uso de estimativas e suposições que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como, as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da Gestão em relação aos eventos e ações correntes, em última análise os resultados reais podem diferir dessas estimativas. No entanto, é convicção da Gestão que as estimativas e suposições adotadas não incorporam riscos significativos que possam causar, no decurso do próximo exercício, ajustamentos materiais ao valor dos ativos e passivos.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão relevados pelos valores que resultaram da sua aquisição acrescidos de todos os custos necessários para a sua utilização (colocação no local de uso) líquidos das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como custos do exercício em que ocorrem.

Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas pelo seu custo.

Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

Dividas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

Regime do acréscimo

Os Gastos e Rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

Rédito

O rédito relativo a vendas, prestações de serviços, juros, decorrentes da atividade ordinária da Fundação, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas facturas.

Subsídios do Governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Fundação cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar défices de exploração ou no âmbito de programas de formação profissional), são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração dos resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos, na rubrica "Financiamentos obtidos".

Imposto sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontram-se corrigidos pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Fiscal durante um período de quatro anos, pelo que as declarações relativas aos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda a ser corrigidas, não sendo exatável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem os pagamentos e recebimentos referentes à atividade financeira.

3.2 - Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Nada a referir

3.3 - Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte):

Nada a referir

4 - Fluxos de Caixa:

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa:	886,14 €
Depósitos à Ordem:	180 205, 52 €
Outros Depósitos bancários:	<u>550 000, 00 €</u>
	<u>731 091, 66 €</u>

5 - Ativos fixos tangíveis:

5.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os ativos fixos tangíveis estão relevados pelos valores que resultaram da sua aquisição acrescidos de todos os custos necessários para a sua utilização (colocação no local de uso), deduzidos das depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de depreciação utilizado

A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do activo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas

Edifícios e outras construções:	5% - 12,5%
Equipamento básico:	12,5% - 25,00%
Equipamento de transporte:	25%
Equipamento administrativo:	12,5% - 33,3%
Outras imobilizações:	5,0% - 25,0%



d) Reconciliação entre a quantia escriturada no início e no fim do período

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS										
ANO										
2012	Notas	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Espólio museológico	Activos Fixos Tangíveis em Curso	Total
Activo Bruto										
Saldo Inicial		0,00	3 065 949,22	122 944,51	7 330,00	369 120,08	29 747,01	37 562 352,74	1 199 555,71	42 356 999,27
Aquisições		0,00	0,00	3 321,00	0,00	62 022,29	626,80	709 001,12	844 095,12	1 619 066,33
Alienações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Abates		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos Financeiros Capitalizados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos Operacionais Capitalizados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Final		0,00	3 065 949,22	126 265,51	7 330,00	431 142,37	30 373,81	38 271 353,86	2 043 650,83	43 976 065,60
Depreciações Acumuladas										
Saldo Inicial		0,00	1 042 863,70	69 753,57	6 390,00	279 426,83	14 998,00	0,00	0,00	1 413 432,10
Reforços		0,00	122 986,29	15 574,60	470,00	54 182,82	3 803,66	0,00	0,00	197 017,37
Reduções		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Final		0,00	1 165 849,99	85 328,17	6 860,00	333 609,65	18 801,66	0,00	0,00	1 610 449,47
Imparidades Acumuladas										
Saldo Inicial		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reforços		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reduções		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Final		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor Líquido		0,00	1 900 099,23	40 937,34	470,00	97 532,72	11 572,15	38 271 353,86	2 043 650,83	42 365 616,13

5.2 Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.

Nada a referir

5.3 Compromissos contratuais para a aquisição de ativos fixos tangíveis

Nada a referir

6 - Ativos intangíveis:

Durante os períodos findos em 31/12/2011 e em 31/12/2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Activo Bruto									
	Saldo em 01/01/2011	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2011	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2012
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	11.365,20	-	-	11.365,20
...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	11.365,20	-	-	11.365,20

Amortizações Acumuladas									
	Saldo em 01/01/2011	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2011	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2012
Projectos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	2.841,30	-	-	2.841,30
...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	2.841,30	-	-	2.841,30

Gastos com Amortizações		
	2011	2012
Activos Intangíveis		
Projectos de desenvolvimento	-	-
Programas de computador	-	-
Propriedade industrial	-	-
Outros activos intangíveis	-	2.841,30
...	-	-
	-	2.841,30

7 – Inventários:

Em 31/12/2012 e em 31/12/2011, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

Inventários							
	Inventário em 01/01/2011	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2011	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2012
Matérias primas e consumíveis				-			-
Produtos e trabalhos em curso				-			-
Produtos acabados				-			-
Mercadorias	9.069,82	6.442,93		15.512,75	575,37	4.796,34	11.291,78
...				-			-
	9.069,82	6.442,93	-	15.512,75	575,37	4.796,34	11.291,78
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				-			-
Variações nos inventários da produção				-			-

8 – Réditos:

O rédito reconhecido pela Entidade em 31/12/2012 e em 31/12/2011 é detalhado conforme se segue:

Réditos								
	2011				2012			
	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acrécimo	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acrécimo
Venda de bens	-	-	-	-	4.198,03	-	-	-
Área de Negócio 1					4.198,03			
Área de Negócio 2								
Prestação de serviços	-	-	-	-	1.204,53	-	-	-
Área de Negócio 1					1.204,53			
Área de Negócio 2								
Juros	-	-	-	-	43.758,64	-	-	-
Juros de empréstimos					43.758,64			
Juros de atualização de valor								
Royalties	-	-	-	-	-	-	-	-
Área de Negócio 1								
Área de Negócio 2								
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Área de Negócio 1								
Área de Negócio 2								
	-	-	-	-	49.161,20	-	-	-

9 - Subsídios do Governo e apoios do Governo:

9.1 - Política contábilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras:

Os subsídios recebidos estão reconhecidos no Capital Próprio, e serão imputados a rendimentos para balancear com os gastos que se pretende que eles compensem, conforme as indicações da NCRF nº 22

9.2 - Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

Subsídios não reembolsáveis

Entidade concedente	Reconhecimento		Transferido para resultados			
	Cap. Próprio	Ano	a. anter.	2011	2012	a. futuros
Subsídios ao investimento						
PIDDAC	514.596,90	2007	51.459,70	25.729,85	25.729,85	411.677,50
POC	674.723,09	2008	67.472,30	33.736,15	33.736,15	539.778,49
EUROPEAN	57.588,05	2011		17.998,96	17.998,96	21.590,13
IMTT	343.869,69	2012	85.524,70	42.762,35	48.101,24	167.481,40
CME-FEDER	102.048,54	2008	10.741,96	4.774,20	4.774,20	81.758,18
QREN ARMAZEM	1.313.544,79					1.313.544,79
PIT COMBOIO	97.977,34					97.977,34
PIT ARMAZEM	91.024,02					91.024,02
QREN COMBOIO	1.007.880,77					1.007.880,77
	4.203.253,19		215.198,66	125.001,51	130.340,40	3.732.712,62
Subsídios à exploração						
CP		2012			212.500,00	
REFER		2012			212.500,00	
START		2012			30.165,76	
SIEMENS, S.A.		2012			1.500,00	
EUROPEANA		2012			17.998,96	
					474.664,72	

10 - Acontecimentos após a data do balanço:

10.1 - Autorização para emissão:

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou;

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 3 de Julho de 2013

10.2 - Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Nada a referir

10.3 - Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

11 – Imposto sobre o rendimento:

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Órgão de Gestão da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2008 a 2011.

Imposto sobre o Rendimento

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Imposto corrente	6.156,99	8.559,03
Imposto diferido		
	<u>6.157,00</u>	<u>8.559,03</u>

12 – Instrumentos financeiros:

A Entidade desenvolve uma variedade de instrumentos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

Cientes

	Quantia Nominal		Imparidade		Valor líquido	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Cientes Correntes						
Saldos não vencidos	1 016,74	4 349,94			1 016,74	4 349,94
Saldos vencidos:						
Até 180 dias						
De 180 a 360 dias						
Mais de 360 dias						
Cientes de Cobranças Duvidosas						
Saldos não vencidos						
Saldos vencidos:						
Até 180 dias						
De 180 a 360 dias						
Mais de 360 dias						
	1 016,74	4 349,94	-	-	1 016,74	4 349,94

Outras Contas a Receber

	2011	2012
Fornecedores (saldos contrários)		885,56
Adiant. e outras operações com o pessoal		
Empresas do Grupo e Participadas		
Outros accionistas		
Adiant. a fornecedores de investimentos		
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Juros a Receber		
Facturação a emitir		
Outros acréscimos de rendimentos	30.165,75	32.538,12
Outros Devedores	32.765,55	144.724,35
	62.931,30	178.148,03

Diferimentos Activos

	2011	2012
Diferimento de gastos		
Obras		
Rendas		2.834,10
Outros gastos diferidos		
	-	2.834,10

Fornecedores

	2011	2012
Fornecedores, Conta Corrente	42.249,61	45.440,10
Fornecedores, títulos a pagar		
Fornecedores, facturas em rec. e conf.		
	42.250,00	45.440,00

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Saldos Devedores		
IRC – A Recuperar		
IRC – Pagamento por Conta		
Retenção imposto s/ rend.	6.821,98	10.939,66
IVA - A Recuperar	2.859,73	3.342,19
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social		
	<u>9.682,00</u>	<u>14.282,00</u>
Saldos Credores		
Corrente		
IRC - A Pagar	6.156,99	8.559,03
Retenção imposto s/ rend.	3.159,00	3.692,88
Retenção imposto s/ rend. - prestacional		
IVA - A Pagar		
Restantes Impostos		
Contribuição p/ Seg. Social	7.127,96	8.079,97
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional		
	<u>16.444,00</u>	<u>20.332,00</u>
Não corrente		
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional		
	<u>16.444,00</u>	<u>20.332,00</u>

	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Não Correntes		
Cientes (saldos contrários)		
Pessoal		
Fornecedores de investimentos		
Adiantamentos por conta de vendas		
	<u>-</u>	<u>-</u>
Corrente		
Cientes (saldos contrários)		
Pessoal	207,16	682,34
Empresas do Grupo e Participadas		
Outros accionistas		
Fornecedores de investimentos	1.048.042,81	577.237,21
Adiantamentos por conta de vendas		
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a pagar ao pessoal	35.955,52	37.928,24
Juros a liquidar		
Outros acréscimos de gastos		
Outros Credores	43.500,09	73.467,76
	<u>1.127.705,58</u>	<u>689.315,55</u>
	<u>1.127.705,58</u>	<u>689.315,55</u>

13 - Trabalhos para a própria entidade:

Os trabalhos para a própria entidade correspondem exclusivamente aos gastos incorridos com a recuperação de bens museológicos.

Locomotiva 855	23 034,36 €
Locomotiva 070	13 489,10 €
Locomotiva 027	12 860,37 €
Locomotiva 005	9 145,16 €
Miniatura Pacific	7 944,85
Miniatura Schindler	3 257,96
Outros trabalhos recuperação de peças museológicas	<u>30 407,13</u>
	<u>98 138,93</u>

14 - Fornecimentos e serviços externos:

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foi a seguinte:

	<u>31/dez/12</u>	<u>31/dez/11</u>
Subcontratos	5 500	16 261
Serviços especializados	133 335	64 336
Materiais	20 589	11 009
Energia e fluídos	17 798	12 532
Deslocações, estadas e transportes	12 508	14 941
Serviços diversos	27 409	25 703
Rendas e alugueres	6 725	6 799
Comunicação	12 651	9 393
Outros	8 033	9 511
	<u>217 138</u>	<u>144 782</u>

Na rubrica Serviços especializados estão compreendidos designadamente os serviços com:

Vigilância e segurança,	31 300,00 €
Gestão da qualidade	18 081,00 €
Conservação	14 330,22 €
Honorários	7 634,74 €

Estudo ISCTE	5 793,30 €
Revisão Legal de Contas	5 166,00 €
Plataforma electrónica	4 668,16 €
Serviços de Contabilidade	3 690,00 €

15 – Benefícios dos empregados:

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2012 foi de 39 (36 em 31/12/2011).

	2011	2012
Remunerações dos Órgãos Sociais	54 091,21	-
Remunerações do pessoal	272 550,15	239 395,79
Encargos sobre Remunerações	63 066,47	66 477,23
Seguro Ac. Trab. e Doenças Profi.	3 668,59	2 957,22
Estimativa para participação nos lucros		
Outros gastos com Pessoal	20 462,24	27 825,11
	413 838,66	336 655,35

Na rubrica “Outros gastos com pessoal” estão compreendidos os gastos com subsídio de alimentação (24 716,02 €); ajudas de custo; Medicina no Trabalho e formação

16 - Outros rendimentos e ganhos:

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foram como segue:

	31/dez/12	31/dez/11
Rendimentos suplementares	25 418	2 459
Venda de sucata	17 366	
Outros	8 052	
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	45
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	112 341	96 074
	163 178	98 577

Os “Outros rendimentos e ganhos” referem-se à imputação ao exercício da quota parte dos Subsídios ao Investimento que se destinam a compensar a Amortização (Gasto) associada aos investimentos subsidiados

17 - Outros gastos e perdas:

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foram como segue:

	<u>31-Dez-12</u>	<u>31-Dez-11</u>
Impostos	114	237
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dividas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	14	23
Gastos e perdas em inv. não financeiros	-	-
Outros gastos e perdas	5.441	5.044
	<u>5.568</u>	<u>5.304</u>

18 – Redução salarial – lei 55-A/2010 e Lei 64-B/2011

Na sequência do Despacho nº 113/2013 do Senhor Secretário de Estado da Administração Pública sobre a informação nº 1176/2012 da Inspeção Geral de Finanças foi aplicado retroactivamente pela Fundação o disposto nas Leis nºs 55-A/2010 e 64-B/2011. Desta aplicação resultaram os seguintes ajustamentos por débito a cada um dos trabalhadores sujeitos:

Redução salarial decorrente da Lei nº 55-A/2010	3 636,70 €
Redução salarial decorrente da Lei nº 64-B/2011	25 708,15 €
Anulação das remunerações pagas por aplicação do regime de cumulação de funções públicas remuneradas (nº 1 art.º 202º da Lei nº 64-B/2011)	<u>66 176,06 €</u>
	95 520,91 €

Embora quantificado e debitado a cada um dos trabalhadores envolvidos, ainda não se encontra definida a forma como cada um dos visados vai proceder ao reembolso à Fundação das verbas em causa.

Entroncamento, 3 de Julho de 2013

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho Administração

11.5. Mapa de Execução Orçamental

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

12

Ano: 2012

Descrição	Orçamento 2012	Orç. Acum. Trimestre	Real - Executado	Desvio	
				Valor	%
Rendimentos					
71 Vendas	4.000,00	4.000,00	4.198,03	198,03	4,95%
72 Prestações de serviços	15.000,00	15.000,00	1.204,53	-13.795,47	-91,97%
75 Subsídios à Exploração	425.000,00	425.000,00	469.788,92	44.788,92	10,54%
75.1.1.03 CP	212.500,00	212.500,00	212.500,00	0,00	0,00%
75.1.1.04 REFER	212.500,00	212.500,00	224.750,80	12.250,80	5,77%
75.2 Subsídios de outras entidades			32.538,12		
75.3 Donativos	20.000,00	20.000,00	0,00	-20.000,00	-100,00%
74 Trabalhos para a própria entidade			98.138,93		
78 Outros	94.500,00	94.500,00	141.396,31	46.896,31	49,63%
79 Juros e outros rendimentos similares	30.000,00	30.000,00	43.758,64	13.758,64	45,86%
Total dos Rendimentos	568.500,00	568.500,00	758.485,36	189.985,36	33,42%
Gastos					
61. Custo das Mercadorias vendidas	3.000,00	3.000,00	6.130,89	3.130,89	104,36%
62. Fornecimentos e Serviços externos	155.900,00	155.900,00	217.138,14	61.238,14	39,28%
62.1 Subcontratos	0,00	0,00	5.500,00	5.500,00	999,99%
62.2.1 Trabalhos especializados	70.000,00	70.000,00	80.047,24	10.047,24	14,35%
62.2.2 Publicidade e propaganda	10.000,00	10.000,00	0,00	-10.000,00	-100,00%
62.2.3 Vigilância e segurança	2.000,00	2.000,00	31.322,36	29.322,36	1466,12%
62.2.4 Honorários	6.500,00	6.500,00	7.634,74	1.134,74	17,46%
62.2.6 Conservação e reparação	7.500,00	7.500,00	14.330,22	6.830,22	91,07%
62.3.1 Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2.000,00	2.000,00	13.461,24	11.461,24	573,06%
62.3.3 Material de escritório	10.000,00	10.000,00	6.888,01	-3.111,99	-31,12%
62.3.4 Artigos de oferta	3.000,00	3.000,00	240,00	-2.760,00	-92,00%
62.4.1 Eletricidade	5.000,00	5.000,00	6.414,02	1.414,02	28,28%
62.4.2 Combustíveis	4.000,00	4.000,00	3.413,54	-586,46	-14,66%
62.4.3 Água	1.700,00	1.700,00	6.053,93	4.353,93	256,11%
62.4.8 Outros	0,00	0,00	1.916,44	1.916,44	999,99%
62.5 Deslocações, estadas e transportes	10.500,00	10.500,00	12.507,81	2.007,81	19,12%
62.6.1 Rendas e alugueres	7.500,00	7.500,00	6.725,12	-774,88	-10,33%
62.6.2 Comunicação	7.500,00	7.500,00	12.650,51	5.150,51	68,67%
62.6.3 Seguros	3.500,00	3.500,00	4.636,17	1.136,17	32,46%
62.6.5 Contencioso e Notariado	200,00	200,00	44,12	-155,88	-77,94%
62.6.6 Despesas de representação	3.000,00	3.000,00	573,50	-2.426,50	-80,88%
62.6.7 Limpeza, higiene e conforto	2.000,00	2.000,00	2.779,17	779,17	38,96%
63. Gastos com Pessoal	423.000,00	423.000,00	301.623,46	-121.376,54	-28,69%
63.1 Remunerações de órgãos sociais	52.000,00	52.000,00	0,00	-52.000,00	-100,00%
63.2.3.3 Presenças em reuniões	1.200,00	1.200,00	0,00	-1.200,00	-100,00%
63.2 Remunerações do pessoal	284.000,00	284.000,00	213.687,64	-70.312,36	-24,76%
63.5 Encargos sobre remunerações	63.800,00	63.800,00	57.153,49	-6.646,51	-10,42%
63.6 Seguros acidentes de trabalho	2.000,00	2.000,00	2.957,22	957,22	47,86%
63.8.8 Outros custos com pessoal	20.000,00	20.000,00	27.825,11	7.825,11	39,13%
64. Gastos de depreciação e de amortização	200.000,00	200.000,00	199.858,67	-141,33	-0,07%
68. Outros Gastos e Perdas	4.700,00	4.700,00	14.092,13	9.392,13	199,83%
68.1 Impostos	200,00	200,00	8.672,69	8.472,69	4236,35%
68.x Outros custos	4.500,00	4.500,00	5.419,44	919,44	20,43%
69. Gastos e Perdas Financeiras			34,95	34,95	
Total dos Gastos	786.600,00	786.600,00	738.878,24	-47.721,76	-6,07%
Resultado	- 218.100,00 €	- 218.100,00 €	19.607,12 €		



Descrição	Orçamentado	Orç. Acum. Trimestre	Real - Executado	Desvio	
				Valor	%
ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS					
DOTAÇÕES/RECEITAS					
Fundos Comunitários	2.754.311,97	2.754.311,97	1.056.154,93	-1.698.157,04	-61,65%
Fundos próprios	755.203,54	755.203,54	574.276,60	-180.926,94	-23,96%
Outros	565.913,18	565.913,18		-565.913,18	-100,00%
TOTAL	4.075.428,68	4.075.428,68	1.630.431,53	-2.444.997,15	-59,99%
Actividade					
Requalificação do ex-Armazém de Viveres	1003390,79	1.003.390,79	789.715,73	-213.675,06	-21,30%
Tratamento Sub-Fundo "Dir. fiscal Exploração Caminhos de Ferro"	141.948,00	141.948,00		-141.948,00	-100,00%
Touring – Criação e dinamização de roteiros temáticos	43.050,00	43.050,00		-43.050,00	-100,00%
Programa de Actividades	301.917,00	301.917,00		-301.917,00	-100,00%
Presidencial	660.931,49	660.931,49	589.431,87	-71.499,62	-10,82%
Recuperação das Oficinas do Vapor 14 e 15 e Circuitos	768.475,91	768.475,91	28.834,11	-739.641,80	-96,25%
Organização de evento para Fundraising	5.000,00	5.000,00		-5.000,00	-100,00%
Catálogo Coleção Fotográfica Direcção Geral Caminhos de Ferro	6.000,00	6.000,00	13.361,79	7.361,79	122,70%
Levant.série: Pastas Biográficas; Fundo: Caminhos Ferro do Estado	15.000,00	15.000,00		-15.000,00	-100,00%
Revista "Comboios em Linha"	13.000,00	13.000,00		-13.000,00	-100,00%
Transferência do Centro Nacional de Documentação Ferroviária para o Entroncamento	101.141,47	101.141,47		-101.141,47	-100,00%
Criação e produção de novo Merchandising	10.000,00	10.000,00		-10.000,00	-100,00%
Conservação e restauro	50.000,00	50.000,00	78.276,36	28.276,36	56,55%
Restauro do Comboio Foguete	125.000,00	125.000,00		-125.000,00	-100,00%
Investimento em equipamento	2.000,00	2.000,00	626,80	-1.373,20	-68,66%
Investimento em parque informático	3.000,00	3.000,00	12.343,09	9.343,09	311,44%
Dos Carris à multimédia	123.240,50	123.240,50		-123.240,50	-100,00%
Restauro da Central Eléctrica	60.000,00	60.000,00		-60.000,00	-100,00%
Acessibilidades	500.000,00	500.000,00	23.751,94	-476.248,06	-95,25%
Estudo de Viabilidade Económica da Fundação	50.000,00	50.000,00		-50.000,00	-100,00%
Disponibilização bibliográfica em linha	10.000,00	10.000,00		-10.000,00	-100,00%
START – S T A R using Sustainable Transport	82.333,52	82.333,52	1.793,34	-80.540,18	-97,82%
Espoilo museológico	0,00	0,00	25.587,66	25.587,66	0,00%
Comboio real			2.343,44		
Quiosque Multimedia	0,00	0,00	61.044,40	61.044,40	0,00%
Outros	0,00	0,00	3.321,00	3.321,00	0,00%
TOTAL	4.075.428,68	3.072.037,89	1.630.431,53	-2.233.665,53	-72,71%

11.6. Certificação Legal das Contas



1/2

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1 - Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, que evidencia um total de balanço de 43 404 milhares de euros e um total de capital próprio positivo de 42 657 milhares de euros, incluindo um resultado líquido positivo de 20 milhares de euros, as Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2 - É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4 - O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias,
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 116 - NIPC 503 109 797
Rua D. João de Castro 71 C - 4.º Dt.º - Apartado 148
2334 809 ENTRONCAMENTO
Tel +351 249 720 080 Fax +351 249 720 089
Email: geral@rlgm.pt - www.rlgm-sroc.com

5 - O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 - Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7 - Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**, em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8 – É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Entroncamento, 24 de Julho de 2013

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, S.R.O.C., Lda
representada por
José de Jesus Gonçalves Mendes (ROC nº 833)

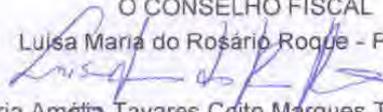
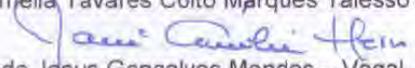


11.7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.
2. Acompanhámos a atividade durante o exercício, com a frequência e extensão que entendemos necessárias, em conformidade com o disposto nos Estatutos.
3. As demonstrações financeiras foram examinadas pelo Revisor Oficial de Contas, que, em consequência, emitiu o relatório anual de fiscalização e a Certificação Legal das Contas, documentos estes que, por merecerem a nossa concordância, são assumidos como parte integrante do presente relatório.
4. Em face do exposto, relevando as conclusões do Revisor Oficial de Contas, e não tendo tomado conhecimento de violação da lei e dos estatutos, somos de parecer que os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a situação patrimonial e financeira da **Fundação Museu Nacional Ferroviário – Armando Ginestal Machado**.
5. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:
 - 5.1 Não obstante já ter sido dado cumprimento parcial às retenções prevista nas Leis nº 55-A/2010 de 31 de dezembro, Lei nº 64-B/2011 de 30 de dezembro, dando cumprimento ao disposto no despacho nº 113/2013 de 13 de janeiro, do Senhor Secretário de Estado da Administração Pública, a Fundação contabilizou e debitou a cada um dos trabalhadores sujeitos a esta aplicação pelo que importa, ainda, definir os procedimentos e efetuar a cobrança dos valores indevidamente pagos.
 - 5.2 A Fundação ainda não promoveu a adaptação dos seus Estatutos conforme é preconizado no nº 4 do artº 6º da Lei nº 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das Fundações).
6. Finalmente o Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Entroncamento, 24 de Julho de 2013

O CONSELHO FISCAL
Luísa Maria do Rosário Roque - Presidente

Maria Amélia Tavares Coito Marques Talessó - Vogal

José de Jesus Gonçalves Mendes – Vogal - ROC


12. Glossário

CCB - Centro Cultural de Belém

CD – Centro Nacional de Documentação Ferroviária

CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CNDF – Centro Nacional de Documentação Ferroviária

CP – Comboios de Portugal

CPMUS – CP Museu

DGARQ – Direção Geral de Arquivos

DGP – Desenvolvimento e Gestão de Projetos

EMEF – Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário

FMNF – Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado

Fundação - Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado

GRHF – Gestão de Recursos Humanos e Financeiros

IANTT – Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo

ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

IMTT – Instituto da Mobilidade e Transportes Terrestres

ISAD(G) - *General International Standard Archival Description* (Norma Geral Internacional de Descrição de Arquivística)

MNF – Museu Nacional Ferroviário

MNF/SE – Museu Nacional Ferroviário/Serviço Educativo

PIT – Programa de Intervenção do Turismo

PRU – Parceria para a Regeneração Urbana

QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional

REFER – Rede Ferroviária Nacional